



**Volume 4
Suplemento 2
Ano 2015**

**SUPLEMENTO ESPECIAL
FISIOTERAPIA & SAÚDE FUNCIONAL
RESUMOS XI ENFISM E II ENFISH CAMPINA GRANDE 2015**



www.fisioterapiaesaudefuncional.ufc.br

Editora Chefe:

Profa. Dra. Simony Lira Nascimento, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

**Revista Fisioterapia & Saúde Funcional
Fortaleza, V.4 (Supl) / ISSN 2238-8028
Contato: fisioterapiaesaudefuncional@gmail.com**

A Revista “Fisioterapia & Saúde Funcional” constitui-se no periódico eletrônico sob a forma de um projeto de extensão do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará – UFC, que objetiva divulgar estudos e resultados de pesquisas na área de Fisioterapia e/ou Saúde Funcional dando visibilidade às temáticas relevantes a este campo de conhecimento através desta publicação digital, cujo propósito precípua é assegurar de forma sistemática, o incentivo à produção e divulgação do saber desta área em nosso meio.

Indexações e bases de dados:



RESUMOS

XI Encontro Nordestino de Fisioterapia e Saúde da Mulher

II Encontro Nordestino de Fisioterapia e Saúde do Homem

20 a 22 de agosto de 2015

Campina Grande/PB





EDITORIAL

Caros leitores,

Neste suplemento apresentaremos os resumos dos trabalhos apresentados no IX Encontro Nordestino de Fisioterapia da Saúde da Mulher (IX ENFISM) e II Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde do Homem (II ENFISH) com o tema “**Saúde da Mulher e do Homem: reflexões da prática profissional baseada em evidências**” realizado nos dias de 20, 21 e 22 de agosto de 2015, na cidade de Campina Grande/PB.

O Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde da Mulher (ENFISM) e na Saúde do Homem (ENFISH) é um evento científico destinado a alunos da graduação, pós-graduação, profissionais da Fisioterapia e áreas afins.

O evento tem o objetivo de fomentar a divulgação científica, o intercâmbio entre estudantes, profissionais, pesquisadores e instituições interessadas na temática central, além de estimular a produção de conhecimento na perspectiva da transdisciplinaridade.

Os trabalhos apresentados durante o IX ENFISM – II ENFISH mostram a discussão de temas atuais, com relevância científica, sendo importantes para os novos direcionamentos da prática clínica.

Maria do Socorro Barbosa e Silva
Presidente do IX ENFISM – II ENFISH

Lorena Carneiro de Macêdo
Presidente da Comissão Científica do IX ENFISM – II ENFISH



Sumário

Trabalhos apresentados e premiados:

Associação entre depressão e a função erétil de homens com lesão medular traumática	8
Autoimagem corporal e autoimagem genital em mulheres	9
Avaliação do ângulo lombar em gestantes: uma análise por biofotogrametria.....	10
Comparação da efetividade do banho de chuveiro em diferentes momentos da fase ativa do trabalho de parto	11
Função sexual em homens após lesão medular traumática	12
O impacto da fibromialgia nas atividades habituais de mulheres no climatério	13

Trabalhos apresentados:

A fisioterapia como adjuvante no tratamento da dor perineal durante o puerpério – uma revisão de literatura	14
A influência do sedentarismo na função dos músculos do assoalho pélvico: revisão de literatura.....	15
A utilização do peeling de diamante no tratamento de estrias no pós-parto: estudo de caso	16
Adaptação transcultural do “Pelvic Girdle Questionnaire” (PGQ) para a população brasileira e análise das propriedades de medida.....	17
Alterações morfológicas e disfunções do assoalho pélvico de acordo com a via de parto: um estudo de revisão	18
Alterações na capacidade funcional em mulheres menopausadas.....	19
Análise da incidência e fatores associados à incontinência urinária em gestantes.....	20
Análise da inserção da fisioterapia uroginecológica no sistema único de saúde.....	21
Análise eletromiográfica abdominal e do assoalho pélvico durante a ginástica abdominal hipopresiva	22
Análise postural de gestantes através da biofotogrametria computadorizada	23
Autoimagem genital feminina: um novo conceito de avaliação por meio do modelo computacional baseado em lógica Fuzzy	24
Aspectos preventivos relacionados ao câncer de mama em mulheres diagnosticadas com a doença em quimioterapia.....	25
Atividade física durante a gestação: uma revisão narrativa	26
Atuação da fisioterapia na doença hipertensiva específica da gravidez de alto risco: uma revisão sistemática.....	27
Atuação da fisioterapia no parto humanizado: uma revisão sistemática	28
Avaliação da distância dos músculos retos do abdome em nuligestas	29
Avaliação da prevalência de sintomas urinários em puérperas segundo a via de parto .	30
Avaliação do nível de ansiedade estado-traço na gravidez	31
Avaliação postural: mudanças durante o período gestacional.....	32
Características clínicas e ginecológicas de mulheres no climatério	33
Complicações da hipertensão arterial na gravidez: um estudo de revisão	34

Conhecimento das gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde da família sobre a fisioterapia obstétrica.....	35
Correlação da incontinência urinária e o posicionamento pélvico	36
Dismenorreia: prevalência em universitárias e seu impacto na vida social	37
Efeitos do treinamento com biofeedback eletromiográfico na incontinência urinária no climatério: um estudo de caso	38
Estado nutricional materno e suas repercussões gestacionais e perinatais.....	39
Exercícios baseados na estabilização central no tratamento da incontinência urinária após prostatectomia radical: relato de caso	40
Existe busca ativa por incontinência urinária feminina nas unidades de saúde da família?	41
Função sexual e autoimagem genital feminina.....	42
Ganho de peso e circunferência abdominal materna durante a gravidez	43
Incidência de bexiga hiperativa em crianças de faixa etária escolar	44
Índice de depressão e ansiedade em mulheres no climatério	45
Intervenção fisioterapêutica na incontinência urinária durante a gestação: uma revisão narrativa.....	46
Manipulação visceral e função dos músculos do assoalho pélvico: revisão de literatura	47
Nível de conhecimento sobre aleitamento materno das gestantes atendidas em uma maternidade pública.....	48
Nível de ansiedade em mulheres climatéricas com fibromialgia	49
Nível de depressão e ansiedade em mulheres climatéricas com fibromialgia.....	50
O corpo e a experiência do adoecimento no câncer de mama no homem: estudo de um caso	51
O efeito do kinesio taping na redução de linfedema pós tratamento do câncer de mama: um estudo de caso.....	52
O eu, o nós e os espaços sociais após a mastectomia: desvendando o impacto do linfedema e das limitações funcionais do membro superior.....	53
O método pilates no tratamento da incontinência urinária: uma revisão narrativa	54
O papel da doula sob a perspectiva dos profissionais da saúde de uma maternidade de Maceió – AL.....	55
Ocorrência de laceração do assoalho pélvico em primíparas: um estudo transversal	56
Parto humanizado: expectativas e desejos.....	57
Perfil de gestantes adolescentes atendidas em hospitais públicos da região metropolitana de Recife	58
Perfil epidemiológico da atividade sexual em homens com lesão medular traumática .	59
Perfil socio-demográfico e gineco-obstétrico de gestantes usuárias do serviço de saúde de uma maternidade na cidade de Campina Grande-PB	60
Prevalência da fibromialgia em mulheres no climatério	61
Prevalência de incontinência urinária em idosas de uma unidade de saúde da família da cidade do Recife-PE	62
Prevalência da síndrome dolorosa miofascial em mulheres no climatério.....	63



Prevalência de crianças com enurese noturna em uma escola da rede pública e uma privada de Maceió-AL.....	64
Prevalência da síndrome pré-menstrual (SPM) em universitárias jovens da faculdade adventista da Bahia, Cachoeira, Brasil	65
Proposta para uso de biomodelo através de impressão 3D para visualização da estrutura pélvica feminina	66
Qualidade de vida em idosas com incontinência urinária cadastradas na pastoral da pessoa idosa	67
Qualidade de vida de mulheres climatéricas atendidas na clínica escola de fisioterapia da UEPB	68
Qualidade de vida de mulheres climatéricas com fibromialgia.....	69
Relação entre o índice menopausal e a qualidade de vida em mulheres menopausadas	70
Repercussão da dor da cintura pélvica na funcionalidade de gestantes avaliadas através do Pelvic Girdle Questionnaire versão brasileira (PGQ-Brasil): um estudo observacional	71
Resposta imediata do músculo detrusor a diferentes frequências de estimulação elétrica transcutânea do nervo tibial posterior: estudo piloto.....	72
Satisfação das puérperas sobre o atendimento da fisioterapia durante o trabalho de parto	73
Sinais de dificuldades encontrados durante a avaliação da mamada em puérperas	74
Treino com biofeedback para a recuperação da continência urinária pós prostatectomia: revisão sistemática da literatura.....	75

Associação entre depressão e a função erétil de homens com lesão medular traumática

Josepha Karinne de Oliveira Ferro¹; Andrea Lemos¹; Raphaela Lima¹; Caroline Silva¹; Daniella Oliveira¹.

1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

INTRODUÇÃO: A disfunção sexual é um dos problemas mais comuns após uma lesão medular. Estudos mostraram uma relação entre função sexual e qualidade de vida, considerando-a um importante componente de saúde. Ainda, comportamento depressivo nesses pacientes tem sido associado à ocorrência de complicações secundárias, dificultando o tratamento e a melhora no quadro clínico. **OBJETIVO:** observar a associação entre depressão e função erétil de homens com lesão medular traumática. **METODOLOGIA:** Estudo de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética sob o Nº 41221414.5.0000.5208, participaram do estudo 22 pacientes com lesão medular traumática, vida sexual ativa e idades entre 18 e 55 anos. Foram avaliados sintomas depressivos e função erétil através do Inventário de depressão de Beck-II e do Índice Internacional de Função Erétil, respectivamente. Foi utilizada estatística descritiva e Coeficiente de Correlação de Spearman para avaliar a associação entre as duas variáveis, adotando um nível de significância de 0,05 para rejeitar a hipótese de nulidade. **RESULTADOS:** 72,7% da amostra apresentou grau mínimo de depressão, desses, 68,8% não apresentaram disfunção erétil, 6,2% apresentaram disfunção erétil leve; 12,5%, leve a moderada e 12,5%, moderada. Dos 22,7% com grau leve de depressão, 40% apresentaram disfunção erétil leve, 20%, leve a moderada; 20%, moderada e 20%, sem disfunção erétil. Apenas um paciente apresentou grau moderado de depressão, este sem disfunção erétil. Ao analisar a associação entre essas duas variáveis ($r=0,22$) não houve diferença estatística ($p>0,05$). **CONCLUSÃO:** Não existe associação entre sintomas depressivos e grau de disfunção.

Palavras-chave: Depressão; Ereção Peniana; Traumatismos da medula espinal.

Autoimagem corporal e autoimagem genital em mulheres

Tâmara Bárbara Silva Gomes¹; Cristina Aires Brasil¹; Marianne Pinto Dantas da Silva¹; Patrícia Virgínia Silva Lordêlo Garboggini¹.

1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: Na atualidade, a satisfação com a autoimagem corporal se estende para genitália feminina, com uma preocupação com a estética genital. Há uma escassez na literatura sobre relação entre imagem corporal e imagem genital na população brasileira. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre satisfação corporal e autoimagem genital em mulheres. **METODOLOGIA:** Estudo de corte transversal com 421 mulheres, idade entre 18 a 60 anos, excluídas gestantes e questionários incompletos. As variáveis analisadas foram colhidas por meio de questionários autoaplicáveis, preenchidos individualmente, no período entre abril a junho de 2014, com informações sociodemográficas, clínicas, Body Shape Questionnaire-34 (BSQ-34: pontuação ≤ 110 sem alteração da percepção da imagem corporal) e Female Genital Self-Image Scale (FGSIS: pontuações maiores uma autoimagem genital mais positiva). Variáveis categóricas, atividade sexual e antecedente cirúrgicos genital, foram apresentadas em frequência; variáveis quantitativas, idade e IMC, por média \pm desvio padrão; e a associação entre imagem corporal e imagem genital pelo Test t independente. A correlação entre imagem genital e imagem corporal foi feita pela Correlação de Pearson. CAAE:14425813.9.0000.5544. **RESULTADOS:** Analisadas 389 mulheres, idade de $34,7 \pm 10,2$, IMC $24,1 \pm 3,6$, 92% sexualmente ativas e apenas 4% referiram antecedentes de cirurgias em região genital. Na associação entre autoimagem corporal e genital, 72 mulheres com distorção da imagem genital, uma média no FGSIS de 22,6 (DP $\pm 3,3$), comparada a uma média de 24 (DP $\pm 3,3$) das 315 mulheres que não tinham alteração (p=0,002). O coeficiente de correlações do FGSIS com BSQ-34 obteve-se concordância de - 0,24 (p=0,01). **CONCLUSÃO:** Disfunção da percepção da autoimagem corporal relaciona-se com uma pior autoimagem genital.

Palavras-chave: imagem corporal; genitália feminina; mulheres.

Avaliação do ângulo lombar em gestantes: uma análise por biofotogrametria

Gabriela Brasileiro Campos Mota¹; Kedma Anne Lima Gomes¹; Larissa Raquel Bilro Almeida¹; Isabella Dantas Silva¹; Lorena Maria Brito Neves Pereira Vilar¹; Ângela Targino Alcântara¹.

1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG)

INTRODUÇÃO: A gravidez ocasiona diversas alterações no sistema músculo-esquelético, as quais exigem grandes ajustes da postura estática e dinâmica das mulheres – como a acentuação da curvatura lombar. Sendo assim, a Biofotogrametria Computadorizada é um método que vem sendo bastante utilizado para detectar tais alterações posturais e tem demonstrado eficiência significativa. **OBJETIVO:** Desta forma, o estudo objetivou avaliar o ângulo da região lombar de gestantes através da Biofotogrametria Computadorizada. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE20278213.8.0000.5175), e foi desenvolvido a partir de uma pesquisa observacional de corte transversal. A amostra foi calculada segundo Arkin e Colton (1950), a partir número total de gestantes cadastradas no Pré-natal do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida, no primeiro quadrimestre de 2015, sendo composta por 30 gestantes, com idade média de 15,4 anos \pm 1,4 anos. Realizou-se avaliação através do Protocolo de Avaliação Cinético-Funcional da Gestação, seguida de análise por meio da biofotogrametria, adotando o protocolo de Torres (2009), com dados processados no AutoCAD®2010 e distribuídos através de variáveis numéricas. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados referentes ao ângulo lombar das gestantes do segundo trimestre apresentaram uma média de angulação de 24,4° \pm 5,5, enquanto aqueles das gestantes do terceiro trimestre de 26,8° \pm 4,7. Dados que sugerem um aumento da lordose lombar ao longo dos trimestres, devido o deslocamento do centro de gravidade, anteversão pélvica, o que pode causar dor. **CONCLUSÃO:** Nesta perspectiva, conclui-se que as alterações biomecânicas impostas pela gestação favorecem as disfunções músculo-esqueléticas, evidenciando a importância da intervenção fisioterapêutica no processo gestacional.

Palavras-chave: Gestação; Postura; Fisioterapia.

Comparação da efetividade do banho de chuveiro em diferentes momentos da fase ativa do trabalho de parto

Rubneide Gallo¹; Licia Santana¹; Alessandra Marcolin¹; Silvana Quintana¹.

1) Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto – MATER

INTRODUÇÃO: A hidroterapia tem sido recurso muito utilizado para alívio da dor no trabalho de parto, e apesar das evidências científicas sobre a imersão em água aquecida, nota-se que a banheira ainda é pouco utilizada na maioria das maternidades do país, por questões estruturais e neste sentido o banho de chuveiro surge como uma alternativa factível. **OBJETIVO:** comparar a efetividade do banho de chuveiro em diferentes momentos da fase ativa do trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Ensaio clínico controlado, tipo intervenção terapêutica, aprovado pelo CEP: nº 9147/2011 HCFMRP/USP, arrolando 73 parturientes, admitidas no pré-parto. Critérios de inclusão: primigestas em trabalho de parto espontâneo, bolsa amniótica íntegra, a partir de 4 cm de dilatação, sem uso de agentes ocitócitos ou analgesia. Todas as parturientes receberam a terapêutica banho de chuveiro, por 30 minutos, sendo o Grupo 1 (4-5 cm): 34 parturientes e Grupo 2 (7-8cm) = 39 parturientes. Avaliou-se o grau de dor por meio da escala analógica visual (EAV) antes e depois da terapêutica, por uma pesquisadora auxiliar. Análise dos dados: $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Observou-se que o grupo Grupo 1 obteve-se um grau de 80 mm antes e 55 mm depois da terapêutica e o Grupo 2, 96 mm antes e 60,6 depois da terapêutica, havendo uma redução da dor das parturientes em trabalho de parto ativo tanto na fase inicial como final em ambos os grupos, sem diferença significativa entre eles ($p = 0,001$). **CONCLUSÃO:** O banho de chuveiro é efetivo no alívio da dor em diferentes fases do trabalho de parto.

Palavras-chave: Hidroterapia; Dor; Trabalho de parto.

Função sexual em homens após lesão medular traumática

Josepha Karinne de Oliveira Ferro¹; Andrea Lemos¹; Raphaela Lima¹; Caroline Silva¹; Daniella Oliveira¹.

1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

INTRODUÇÃO: Fatores fisiológicos e psicológicos são os que mais depreciam a desenvoltura na relação sexual e consequente satisfação. Após uma lesão medular, a disfunção sexual é um problema comum, podendo variar desde diminuição de desejo sexual até distúrbios de ereção, orgasmo e ejaculação. **OBJETIVO:** avaliar a função sexual em homens com lesão medular traumática. **METODOLOGIA:** Estudo de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética sob o N° 41221414.5.0000.5208. Participaram do estudo 22 pacientes com lesão medular traumática, entre 18 e 55 anos e vida sexual ativa. A avaliação da função sexual foi feita através do Índice Internacional de Função Erétil, utilizando os cinco domínios separadamente para análise estatística, através de frequências relativas. **RESULTADOS:** 59,1% dos pacientes não possuem disfunção erétil; 13,6% possuem disfunção erétil leve; 13,6% leve a moderada e 13,6%, moderada. No domínio de desejo sexual, 40,9% não apresentam disfunção; 40,9% apresenta disfunção leve; 13,6%, leve a moderada e 4,5%, moderada. Ao analisar a função orgástica, 27,3% não apresenta disfunção; 22,7%, disfunção leve a moderada; 27,3%, moderada e 22,7%, disfunção grave. No domínio de satisfação sexual 13,6% não apresentam disfunção; 54,5% apresentam disfunção leve; 18,2%, de leve a moderada e 13,6%, moderada. Dos participantes, 54,5% não apresentam disfunção quanto a satisfação geral; 22,7%, disfunção leve; 18,2%, leve a moderada e 4,5% disfunção moderada. **CONCLUSÃO:** Dentre os componentes da função sexual, a função orgástica é a mais acometida, o que pode ser justificado pela frequência de disfunção ejaculatória nesses pacientes.

Palavras-chave: Sexualidade; Disfunção erétil; Traumatismos da medula espinal.

O impacto da fibromialgia nas atividades habituais de mulheres no climatério

Pâmela Thais da Silva Sousa¹; Amanda de Melo Cândido¹; Heloiza Maria Pereira de Macêdo¹; Franciele de Santana Silva¹; Alba Lúcia da Silva Ribeiro¹; Lorena Carneiro de Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

INTRODUÇÃO: a Fibromialgia (FM) apresenta sintomas expressivos de dor difusa e tender points no sistema musculoesquelético, fator que pode limitar a execução das atividades da vida diária (AVD) e causar impacto negativo na qualidade de vida, tem alta prevalência em mulheres com faixa etária entre 45 e 65 anos que corresponde à fase do climatério. **OBJETIVO:** avaliar o impacto da fibromialgia nas atividades habituais de mulheres no Climatério. **METODOLOGIA:** estudo transversal e descritivo, aprovado pelo CEP-UEPB (CAAE- 43174314.0.0000.5187) composto por 16 mulheres com diagnóstico de FM atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia-UEPB. Para coleta de dados utilizou-se a Escala Visual Analógica (EVA) para avaliar a percepção de dor e aplicou-se o Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ) que envolve questões relacionadas à capacidade funcional, situação profissional, distúrbios psicológicos e sintomas físicos. Os dados foram tabulados em planilha no Software Excel® e analisados através da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** as mulheres apresentaram média etária de $55,31 \pm 6,5$ anos, a maioria (68,75%) encontra-se na menopausa e a média de idade da menopausa é $49,45 \pm 4,5$ anos. O FIQ score obteve média de $30,46 \pm 19,86$ pontos e quanto a percepção da dor, foi encontrada média de $5,41 (\pm 2,31)$ pontos na EVA, com valor mínimo relatado de 0 e valor máximo de 10 pontos. **CONCLUSÃO:** apesar de apresentarem dor decorrente da fibromialgia, os resultados mostraram que a fibromialgia não interfere na realização das AVD das participantes.

Palavras-chave: Fibromialgia; Climatério; Qualidade de Vida.

A fisioterapia como adjuvante no tratamento da dor perineal durante o puerpério – uma revisão de literatura

Glaucislayne Faustino dos Santos¹; Nadja Augusta da Silva Bacelar¹; Vanessa Maria Laranjeira Lins².

- 1) Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).
- 2) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

INTRODUÇÃO: O puerpério, também chamado de pós-parto, é o período onde as modificações locais e sistêmicas começam a regredir e o corpo feminino retorna aos poucos ao estado pré-gravídico. A fisioterapia deve ser parte integrante da assistência multiprofissional nesse período, seu papel consiste na recuperação, prevenção e tratamento de alterações em todos os sistemas. A dor perineal nesse período tem sido reportada como uma das causas mais frequentes de morbidade materna. Para o tratamento desse quadro, a fisioterapia oferece como recursos a eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS) pelo seu efeito analgésico e a crioterapia que por sua vez tem efeito anti-inflamatório. **OBJETIVO:** o objetivo dessa revisão foi pesquisar junto à literatura a atuação fisioterapêutica através dos principais métodos não farmacológicos como adjuvante no tratamento da dor perineal no puerpério. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir de buscas nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME). As palavras cruzadas e empregadas foram obtidos junto ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram: Puerpério e Fisioterapia, Dor Perineal, pós-parto, as buscas foram realizadas de março 2014 a julho 2014. **RESULTADOS:** a busca resultou em um total de 40 artigos, nos quais 16 foram incluídos por associação das palavras – chave e 4 eram revisões de literatura. **CONCLUSÃO:** os estudos demonstram que a dor puerperal limita as atividades funcionais da mulher como deambular e sentar, a TENS demonstrou efetividade na diminuição da dor nesses casos reportada pelo escore avaliado e a crioterapia demonstrou eficácia pela diminuição da temperatura local.

Palavras-Chave: Dor Perineal; Pós-parto; Fisioterapia.

A influência do sedentarismo na função dos músculos do assoalho pélvico: revisão de literatura

Hanna Graziela Arcanjo de Oliveira¹; Jaíza Marques Medeiros e Silva¹; Shara Karolinne Antas Florenitno¹; Marina de Sousa Medeiros Lorena Carneiro de Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Intituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ).

INTRODUÇÃO: o Assoalho Pélvico (AP) é formado por músculos, ligamentos e fâscias, que sustenta os órgãos pélvicos, auxilia na continência urinária, fecal e função sexual. Muito se fala dos benefícios da prática regular de atividade física, visto que, há preocupação com o bem-estar físico, mas pouco se sabe sobre a influência do sedentarismo na função dos músculos do assoalho pélvico (MAP). **OBJETIVO:** conhecer a influência do sedentarismo na função dos músculos do assoalho pélvico (MAP). **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura, com consulta aos bancos de dados PubMed/MEDLINE, Lilacs/Scielo, utilizando como descritores “sedentarismo”; “atividade física” e “assoalho pélvico” e seus correspondentes em inglês. **RESULTADOS:** segundo a Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 31% das pessoas em todo o mundo com idade superior a 15 anos foram consideradas insuficientemente ativas, sendo as mulheres (34%) mais inativas do que os homens (28%). A literatura mostra que mulheres ativas tenham um predomínio de fibras tônicas nos MAP com capacidade para manter um tônus aumentado e uma menor disposição para contrações rápidas, ocorrendo o oposto entre as não esportistas. Um estudo encontrou uma correlação inversa entre o período de sedentarismo com a funcionalidade dos MAP. Quanto mais tempo a mulher passa sentada, menor tende a ser a frequência mediana eletromiográfica de contração dos MAP. **CONCLUSÃO:** existe uma controvérsia na literatura com relação à prática de exercícios físicos e o sedentarismo com a função dos MAP. Sendo necessário que novos estudos sejam realizados seguindo importantes critérios metodológicos para esclarecer essa relação.

Palavras-Chave: Estilo de Vida Sedentário; Atividade Motora; Diafragma da Pelve.

A utilização do peeling de diamante no tratamento de estrias no pós-parto: estudo de caso

Neyliane Sales Chaves Onofre¹; Aline Barbosa Teixeira Martins¹; Marciela Cunha Pinto¹; Juliana Lerche Vieira Rocha Pires²; Karla Bessa do Amaral¹.

1) Faculdades do Nordeste – Fanor DeVry.

2) Centro Universitário Estácio FIC.

INTRODUÇÃO: a gravidez gera transformações físicas e psicoemocionais que repercutem em mudanças no corpo feminino no pós-parto, trazendo muitas vezes desconfortos significativos para a mesma. No período gestacional ocorrem variações hormonais e ganho de peso os quais predispõem a ruptura da derme do abdome, glúteos e mamas ocasionando as estrias. Existem vários métodos utilizados pela Fisioterapia para o tratamento delas, dentre estes a microdermoabrasão. **OBJETIVO:** verificar a ação da microdermoabrasão com o uso do peeling de diamante no tratamento de estrias no pós-parto. **METODOLIA:** pesquisa de intervenção, do tipo relato de caso, em um consultório particular. Para coleta de dados foi realizada avaliação, exame físico e o registro fotográfico. O estudo respeitou os critérios éticos da Resolução 196/96, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza – n0. 273.449. Foram realizadas 10 sessões com intervalo de 10 dias a cada sessão, com registro de imagem no final de cada atendimento para acompanhar o aspecto das estrias e mensuração da satisfação. **RESULTADOS:** voluntária com 20 anos, com estrias no glúteo bilaterais. Na primeira consulta, foi aferida a medição da estria a ser tratada, apresentando 7cm de comprimento e 0,5cm de largura. Após 10 sessões de atendimento com o peeling de diamante, houve uma diminuição de 4cm de comprimento e 0,1cm de largura. No entanto, não houve o desaparecimento completo das estrias. **CONCLUSÃO:** o tratamento da estria com o uso do peeling de diamante é um procedimento indolor, de fácil manuseio e que concede ao paciente uma melhoria na aparência da estria.

Palavras-Chave: Estria; Microdermoabrasão; Fisioterapia em Obstetrícia.

Adaptação transcultural do “Pelvic Girdle Questionnaire” (PGQ) para a população brasileira e análise das propriedades de medida

Luan César Simões¹; Raíssa Soares Freire¹; Luci Fuscaldi Teixeira-Salmela¹; Lívia C Magalhães¹; Raphaela Rodrigues de Barros¹, Andrea Lemos¹.

1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

INTRODUÇÃO: o Pelvic Girdle Questionnaire (PGQ) é o primeiro instrumento específico disponível na literatura para avaliar as limitações nas atividades e sintomatologia em gestantes e puérperas acometidas pela dor da cintura pélvica relacionada com a gestação (DCPG). **OBJETIVO:** adaptar transculturalmente para a população brasileira o “Pelvic Girdle Questionnaire” e analisar a confiabilidade, consistência interna, medida-de-erro e validade de construto. **METODOLOGIA:** o estudo aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 07215712.3.0000.5208) foi dividido em duas fases: adaptação transcultural e análise das propriedades de medida. **RESULTADOS:** houve uma concordância de mais de 80% da clareza da linguagem e relevância técnico-científica entre os profissionais do estudo Delphi que participaram da fase I. Na fase II, o PGQ-Brasil foi aplicado em 157 gestantes (105 com DCPG e 52 sem dor), com capacidade para discriminar entre esses grupos (validade de construto); adequada confiabilidade teste-reteste (ICC para a subescala de atividades [0,97 com IC 95% = 0,95 a 0,98], subescala de sintomas [0,98 com IC 95%= 0,97 a 0,98] e Coeficiente Kappa entre 0,50 e 0,89 para os itens). O teste de Bland & Altman demonstrou adequada concordância e uma Mínima Mudança Detectável de 10,8. Houve também boa consistência interna através da análise Rasch, demonstrando capacidade do instrumento em dividir as participantes em três níveis de habilidades. **CONCLUSÃO:** o PGQ-Brasil constitui-se de um instrumento adaptado com adequadas propriedades de medida indicado para ser utilizado na avaliação da funcionalidade de gestantes com diagnóstico de dor da cintura pélvica relacionada com a gestação no contexto clínico e em pesquisas.

Palavras-Chave: Dor da cintura pélvica; Gravidez; Estudos de validação.

Alterações morfológicas e disfunções do assoalho pélvico de acordo com a via de parto: um estudo de revisão

Rayanne Moreira da Cunha¹; Sabrina Dantas Sabry¹; Simony Lira do Nascimento¹.

1) Universidade Federal do Ceará - UFC

INTRODUÇÃO: sabe-se que a gravidez e a via de parto são fatores de risco para alterações morfológicas no assoalho pélvico (AP) e consequente suas disfunções, no entanto, ainda existem controvérsias sobre o papel do tipo de parto na prevenção ou agravamento dessas alterações. **OBJETIVO:** avaliar as diferenças das alterações morfológicas e disfunções do AP de acordo com a via de parto. **METODOLOGIA:** revisão integrativa da literatura disponível em nas bases de dados Medline/Pubmed e Scielo. A coleta de dados deu-se de março a maio de 2015, utilizando os seguintes descritores: “pelvic floor” and “mode of birth” or “delivery”. Foram incluídos estudos originais publicados nos últimos 10 anos, em português ou inglês. **RESULTADOS:** foram incluídos 12 estudos relevantes sobre o tema. Estudos ultrassonográficos mostram que houve um aumento significativo da área do hiato genital no grupo de parto vaginal, em relação a cesariana, porém dois anos após o parto essa diferença passou a ser insignificante. Outros estudos evidenciam melhor contratilidade do AP em mulheres submetidas à cesariana eletiva, quando comparada ao parto vaginal ou cesárea de emergência. O trabalho de parto em si, a circunferência cefálica e o peso do recém-nascido, e o trabalho de parto prolongado são, por si só, favorecedores de defeitos no músculo elevador do ânus e hiato genital. **CONCLUSÃO:** de fato, não há evidências de que se deve recomendar a cesariana eletiva somente como critério para a prevenção de disfunções do AP, além da necessidade da prevenção dessas alterações, por meio da fisioterapia na gravidez e pós-parto.

Palavras-Chave: Parto Vaginal; Cesárea; assoalho pélvico

Alterações na capacidade funcional em mulheres menopausadas

Andréa Carla Brandão da Costa Santos¹; Jullye Anne Souza Siqueira¹; Iza Neves de Araújo Nascimento¹; Fabiana Veloso Lima¹.

1) Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE)

INTRODUÇÃO: A capacidade funcional refere-se às condições que o indivíduo apresenta para viver de maneira autônoma, relacionando-se em seu meio e desempenhando de forma satisfatória suas atividades de vida diária. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade funcional em mulheres durante o período da menopausa. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa de caráter transversal, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, foi realizada no Centro Universitário de João Pessoa, na Clínica Escola de Fisioterapia. Participaram 20 mulheres, recrutadas por conveniência, que fazem parte do grupo de climatério, vinculado ao componente curricular Fisioterapia da saúde da mulher e do homem. Sendo incluídas voluntárias menopausadas que não apresentavam nenhuma doença que comprometesse a capacidade funcional. Os dados foram obtidos através do questionário Health Assessment Questionnaire (HAQ). Este estudo teve como base as diretrizes da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº 409/2014. **RESULTADOS:** Os resultados foram tratados pela estatística descritiva, mediante média, desvio padrão e percentual, com o programa Excel 2010. A média de idade das participantes foi de $58,55 \pm 9,16$ anos. O tempo de menopausa foi em média $9,1 \pm 7,45$ anos. No estudo 70% apresentou dificuldade leve a moderada para a realização das atividades, 30% dificuldade moderada a grave e nenhuma das participantes apresentou incapacidade funcional. **CONCLUSÃO:** As respostas satisfatórias encontradas no estudo indicam um bom resultado proporcionado pela fisioterapia, que confirmam os benefícios para a funcionalidade destas, mesmo frente às alterações próprias deste período da vida.

Palavras-Chave: Menopausa; Capacidade Funcional; Saúde da Mulher.

Análise da incidência e fatores associados à incontinência urinária em gestantes

Belisa Oliveira¹; Carolina Santos¹; Jakson Silva¹; Laíse Ramalho¹.

1) Faculdade Asces - Associação Caruaruense de Ensino Superior

INTRODUÇÃO: a Sociedade Internacional de Continência (ICS) relata que 69% das gestantes apresentam algum episódio de Incontinência urinária (IU) durante a gestação. Porém, diversos fatores que podem estar associados ao seu aparecimento ainda não foram elucidados. **OBJETIVO:** avaliar a incidência de IUE em gestantes e identificar os fatores associados ao seu aparecimento. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de corte transversal (Aprovado pelo CEP sob protocolo n. 847.587) realizado com 35 gestantes de idade média de 22,68 anos, entre o segundo e terceiro trimestre gestacional atendidas pelo pré-natal de uma unidade básica de Saúde. Para diagnóstico da IU, o ICIC – SF foi aplicado, além de um questionário contendo as variáveis associadas ao relato da incontinência urinária, com dados sociodemográficos, antropométricos e obstétricos. Em caso de IU auto-relatada, foi aplicado também o questionário de qualidade de vida em incontinência urinária – King’s Health Questionnaire. **RESULTADOS:** 30% das gestantes apresentaram incontinência urinária e o segundo trimestre gestacional foi a fase de maior aparecimento (71,42%). O ganho de peso acima do recomendado pelo Ministério da Saúde e a multiparidade foram os fatores que mais estiveram associados ao aparecimento da IU ($p \leq 0,05$). Em relação à qualidade de vida das incontinentes, não houve diferença estatística entre os domínios avaliados. **CONCLUSÃO:** a frequência de incontinência urinária nas gestantes avaliadas apresentou-se abaixo dos índices relatados pela ICS. Políticas de saúde que envolvam o controle de peso durante a gestação e o fortalecimento muscular em casos de multiparidade podem prevenir a incontinência urinária em gestantes.

Palavras-Chave: Incontinência urinária; Gestação; Fisioterapia.

Análise da inserção da fisioterapia uroginecológica no sistema único de saúde

Tâmara Bárbara Silva Gomes¹; Andréa Queiroz Vilas Boas¹; Hortência Oliveira Amorim¹; Patrícia Virgínia Silva Lordêlo Garboggini¹.

1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: a fisioterapia uroginecológica foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2008. **OBJETIVO:** verificar a repercussão da inserção da fisioterapia uroginecológica sobre o número de internamento e custos por prolapso genital e procedimento cirúrgico para incontinência urinária (IU) em mulheres. **METODOLOGIA:** Estudo com dados secundários, empregando como fonte o Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A pesquisa foi dividida em dois períodos, 2001/07 e 2008/14. As análises foram feitas com dados do Brasil, suas regiões e Bahia. Os achados foram analisados de forma descritiva. **RESULTADOS:** no Brasil e Bahia, foi observado redução dos internamentos por prolapso após inserção da fisioterapia de 650.854 para 415.982 e de 134.629 para 68.958, respectivamente, e o número de cirurgias por IU de 75.867 para 52.159 e de 5.819 para 1.829, respectivamente; os custos reduziram, exceto para cirurgias na Bahia mesmo havendo uma redução de 51% no número de internamentos e 31 % cirurgias. Das regiões do Brasil de 2008/14, o Sudeste apresentou maior número de procedimentos fisioterapêuticos seguido de Nordeste, Sul, Norte e Centro-oeste; os internamentos e cirurgias reduziram, exceto para cirurgias no Sudeste e Sul; e só houve diminuição de custos após fisioterapia nas regiões Norte e Nordeste de aproximadamente 4 bilhões para 2 bilhões e de 8 bilhões para 3 bilhões, respectivamente. **CONCLUSÃO:** após inserção da fisioterapia uroginecológica no SUS houve redução no número de internamento por prolapso e cirurgias de IU no Brasil e estado da Bahia. Os custos no Brasil reduziram.

Palavras-Chave: Incontinência urinária; Prolapso de órgão pélvico; Sistema Único de Saúde.

Análise eletromiográfica abdominal e do assoalho pélvico durante a ginástica abdominal hipopresiva

Lucas Ithamar¹; Alberto Galvão de Moura Filho¹; Marco Aurélio Benedetti Rodrigues¹; Kelly Cortez¹; Vinícius Machado¹; Claudia Regina Oliveira de Paiva Lima¹; Andrea Lemos¹.

1) Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO: a ginástica abdominal hipopressiva (GAH) surgiu como uma técnica alternativa para o fortalecimento dos músculos abdominais (MA) e dos músculos do assoalho pélvico (MAP). **OBJETIVO:** investigar o nível de ativação dos MA e dos MAP, nas posições supina, quadrupede e ortostática, durante a GAH, utilizando a atividade eletromiográfica normalizada (%EMG). **METODOLOGIA:** trinta mulheres jovens e saudáveis foram avaliadas. Foi utilizada a eletromiografia de superfície na avaliação do reto abdominal (RA), oblíquo externo (OE), transverso abdominal/oblíquo interno (TrA/OI) e MAP durante a realização da GAH. Pesquisa aprovada no comitê de ética da UFPE - CAAE: 0136.0.172.000-11. **RESULTADOS:** TrA/OI e MAP apresentaram maior %EMG em todas as posturas. **CONCLUSÃO:** os resultados sugerem que a GAH pode ativar os MA e os MAP e que as posturas não influenciam o nível de atividade eletromiográfica.

Palavras-Chave: Eletromiografia; Assoalho Pelvico; Musculos Abdominais; Biomecânica.

Análise postural de gestantes através da biofotogrametria computadorizada

Thallita Almeida Macêdo Norte¹; Daniel Rubens Menezes de Siqueira Brito¹; Luana Marques Paes Araújo¹; Marcelle Baracho Calheiros Melo¹; Marianne Rêgo Lucena¹; Gabriela Brasileiro Campos Mota¹.

1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG)

INTRODUÇÃO: O período gestacional é caracterizado por um processo de transformações hemodinâmicas, hormonais e biomecânicas que repercutem na postura da gestante gerando alterações posturais. Através da Biofotogrametria computadorizada estas alterações são analisadas, quantificadas e qualificadas. **OBJETIVO:** O estudo objetivou realizar uma análise postural de gestantes através da Biofotogrametria computadorizada. **METODOLOGIA:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE20278213.8.0000.5175), apresentando-se como observacional de corte transversal. A amostra foi calculada segundo Arkin e Colton (1950), sendo composta por 30 gestantes, com idade média de 15,4 anos \pm 1,4 anos. Realizou-se avaliação através do Protocolo de Avaliação Cinético-Funcional da Gestação, seguida de análise por meio da biofotogrametria, adotando o protocolo de Torres (2009), dados processados no AutoCAD®2010 e distribuídos através de variáveis numéricas. **RESULTADOS:** Os resultados da comparação dos pontos anatômicos com a linha de prumo, no segundo trimestre, obtiveram uma diferença média entre D e E de 2,8cm \pm 1,6 (glabella), de 12,2cm \pm 2,7cm (acrômio direito), 16,9cm \pm 2,3 (acrômio esquerdo), de 6,9cm \pm 2,6 (ângulo superior direito da escápula), 4,3cm \pm 2,6 (ângulo superior esquerdo da escápula), 6,5cm \pm 2,7 (ângulo inferior direito da escápula) e de 5,1cm \pm 2,6 (ângulo inferior esquerdo da escápula). No terceiro trimestre, os valores foram de 1,4cm \pm 1,3 (glabella), 15,0cm \pm 4,0 (acrômio direito), 15,4cm \pm 2,7 (acrômio esquerdo), de 6,9cm \pm 2,9 (ângulo superior direito da escápula), 6,4cm \pm 2,0 (ângulo superior esquerdo da escápula), 6,9cm \pm 2,7 (ângulo inferior direito da escápula) e de 6,7cm \pm 1,8 (ângulo inferior esquerdo da escápula). **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos entre os pontos demarcados e a linha de prumo resultaram em uma média, onde indicaram assimetrias com: glabella rodada, inclinação de cabeça, protrusão de ombro e escápulas abduzidas.

Palavras Chave: Gestação; Postura; Fotogrametria.

Autoimagem genital feminina: um novo conceito de avaliação por meio do modelo computacional baseado em lógica Fuzzy

Tâmara Bárbara Silva Gomes¹; Carina Oliveira dos Santos²; Marcone Lopes da Silva³; Patrícia Virgínia Silva Lordêlo Garboggini¹

1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

2) SENAI/CIMATEC

3) Faculdade Maurício de Nassau

INTRODUÇÃO: a autoimagem genital feminina tem uma relação com função sexual. Ferramentas computacionais, como modelagem baseada em lógica fuzzy, podem auxiliar na avaliação, diagnóstico e tratamento dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** apresentar um modelo computacional que represente a autoimagem genital utilizando sistema de inferência fuzzy e realizar simulações com dados extraídos de questionários de autoimagem aplicados à mulheres, além de, avaliar e validar o comportamento no modelo. **METODOLOGIA:** modelo em lógica fuzzy baseado no questionário Female Genital Self-Image Scale (FGSIS- escores de 7 a 28 e pontuações mais altas indicam uma autoimagem genital mais positiva), autoaplicáveis em mulheres com idade entre 18 a 60 anos, frequentadoras de academias. Excluídas as grávidas e questionários incompletos. O modelo utiliza variáveis do FGSIS, estabelece relação entre essas variáveis e gera classificação FGSIS Fuzzy. A validação foi através dos métodos estatísticos de significância $p < 0,05$ e correlação de Pearson $R^2 > 0,8$ entre os resultados. CAAE: 14425813.9.0000.5544. **RESULTADOS:** a validação foi através de simulações de 97 questionários. O FGSIS Fuzzy apresentou $p = 0,04$ e $R^2 = 0,95$ quando comparado com os pontos dos questionários analisados. O FGSIS Fuzzy mostrou melhor desempenho em ampla faixa de valores dos resultados FGSIS e foi menos representativo nos extremos. **CONCLUSÃO:** existiu concordância entre os questionários aplicados e as simulações realizadas. Com as simulações do FGSIS Fuzzy foi possível verificar o desempenho do modelo que representou a classificação de autoimagem genital dos questionários FGSIS. O modelo permite simular condições ideais e auxiliar na avaliação da autoimagem genital.

Palavras-Chave: Mulheres; Genitália feminina; Lógica fuzzy.

Aspectos preventivos relacionados ao câncer de mama em mulheres diagnosticadas com a doença em quimioterapia

Ana Paula Pereira de Araújo¹; Aline Farias da Silva¹; Leandra Henrique da Costa¹; Lícia Marianne Pessoa Farias²; Márcia Nascimento da Silva¹; Vitória Regina Quirino de Araújo¹.

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

2) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

INTRODUÇÃO: a prevenção do câncer de mama é uma das ações integradas de controle da doença prevista pela Organização Mundial da Saúde que reduz a mortalidade e morbidade relacionada à doença. **OBJETIVO:** identificar fatores associados à prevenção do câncer de mama em mulheres diagnosticadas com a doença em quimioterapia. **METODOLOGIA:** pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, com amostra de 12 mulheres com câncer de mama em quimioterapia no Hospital Universitário Alcides Carneiro, Campina Grande – PB. Utilizou-se questionário sociodemográfico, considerando a realização de exames preventivos antecedentes ao diagnóstico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba sob parecer 31629014.9.0000.5187. **RESULTADOS:** a idade da amostra variou de 35 a 74 anos com média de 53,25 anos. Maioria das mulheres (58,33%) relatou não realizar nenhum exame preventivo periodicamente antes do diagnóstico da doença, das que realizavam com periodicidade (41,67%) 33,3% faziam a mamografia e a ultrassonografia mamária e 25% faziam exame clínico das mamas com enfermeiro ou médico. Das mulheres que realizavam exames preventivos 60% possuíam maior grau de instrução (40% ensino médio, e 20% pós-graduação), e das que não realizavam 85,68% possuíam menor grau de instrução (71,4% fundamental incompleto, e 14,28% fundamental completo). **CONCLUSÃO:** a prevenção do câncer de mama parece estar ligada a aspectos sociodemográficos, visto que, das mulheres que não realizavam os exames preventivos periodicamente maioria possuíam baixo nível de escolaridade. Isso evidencia a importância da educação em saúde, que favorece o conhecimento suficiente acerca da doença, e consequentemente a adoção de condutas preventivas.

Palavras-Chave: Neoplasia da mama; Prevenção de doenças; Quimioterapia.

Atividade física durante a gestação: uma revisão narrativa

Raffaella Dowsley Severi¹; Kaylla Nascimento¹; Leila Barbosa¹.

1) Faculdade Estácio do Recife

INTRODUÇÃO: as repercussões maternas e fetais da prática de atividade física na gestação vêm sendo cada vez mais discutida. Os benefícios são atribuídos à diminuição dos sintomas de desconforto da gravidez, controle da ansiedade e depressão, menor tempo de evolução do trabalho de parto e menor índice de evolução de parto cesárea. **OBJETIVO:** descrever, a partir da literatura disponível, as condutas e os benefícios da prática de atividade física durante a gestação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa, no período de janeiro a maio de 2015, nas bases de dados PubMed/MedLine e Lilacs. Foram incluídos artigos publicados entre os anos 2002 a 2015, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** foram incluídas 16 referências que abordaram as seguintes condutas durante a gestação: exercícios de alongamento e fortalecimento muscular para membros superiores e inferiores, exercício aeróbico, treino respiratório e relaxamento. As atividades eram realizadas numa intensidade leve a moderada e adequadas para a idade gestacional. Os benefícios da atividade física identificados foram: redução da intensidade de desconfortos musculoesqueléticos, favorecimento da realização de parto vaginal, diminuição do risco de desenvolver diabetes gestacional, menor ganho de peso na gestação, diminuição da intensidade de dor lombopélvica, menor incidência de incontinência urinária durante a gestação e após o parto, redução do risco de desenvolver pré-eclâmpsia e diminuição dos sintomas de depressão. **CONCLUSÃO:** a prática de atividade física durante a gestação é realizada através de exercícios de relaxamento, fortalecimento e alongamento para grandes grupos musculares, e está relacionada com a prevenção e diminuição de sintomas e desconfortos.

Palavras-Chave: Gravidez; Exercício; Cuidado pré-natal.

Atuação da fisioterapia na doença hipertensiva específica da gravidez de alto risco: uma revisão sistemática

Anny Rafaelly de Carvalho Queiroz Silva¹; Bárbarah Carlyne Moreira Rodrigues¹; Eliane Araújo de Oliveira¹; Elisabeth dos Santos Pinheiro¹; Emily Carollyne Rodrigues Alves¹; Melquisedek Monteiro de Oliveira¹

1) Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO: a gravidez é considerada de alto risco quando existe uma probabilidade maior do que a habitual de se produzirem complicações durante a gestação. Dentre essas complicações está a Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), que é consequente de uma má adaptação do organismo materno, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade materno-fetal. A DHEG ocorre em 6 a 30% das gestantes, geralmente em grávidas normotensas com idade gestacional acima da vigésima semana. **OBJETIVO:** o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre a atuação da Fisioterapia em gestantes com DHEG. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão sistemática nas fontes Scielo, PubMed, LILACS, Cochrane, MEDLINE e PEDro, onde foram encontrados 138 artigos nacionais e internacionais, sendo utilizados apenas 13 artigos atualizados, datados de 1999 à 2015, que tratavam da mesma temática desse trabalho. **RESULTADOS:** a Fisioterapia foi estimada como sendo fator coadjuvante no tratamento das pacientes com DHEG, pois a maioria dos estudos comprovou que não há diferença significativa nos índices da PA (pressão arterial) antes e após o tratamento fisioterapêutico, com exceção de um artigo que afirmava que o exercício aeróbico contribui para que os níveis de PA sejam controlados. **CONCLUSÃO:** a Fisioterapia em gestantes de alto risco com DHEG visa proporcionar melhor qualidade de vida materno-fetal. Porém, é importante que outros trabalhos possam ser desenvolvidos, pois a literatura sobre este tema ainda é escassa, tornando a inserção do fisioterapeuta na equipe obstétrica de alto risco uma prática pouco relevante.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Gravidez; Hipertensão.

Atuação da fisioterapia no parto humanizado: uma revisão sistemática

Amanda Clara Oliveira Lins¹; Bianca Oliveira Pedrosa da Silva¹; Eliane Araújo de Oliveira¹;
Isabela Pereira Barbosa de Souza¹; Mayane Laís Veloso Férrer¹; Thaís Santana de Brito¹.

1) Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO: a humanização do parto busca desestimular o parto medicalizado, artificial e violento, incentivando as práticas e intervenções biomecânicas no trabalho de parto. A fisioterapia atua nesse processo conscientizando a gestante de que seu corpo ativo é uma ferramenta para facilitar o parto, proporcionando assim a satisfação com a experiência do nascimento. **OBJETIVO:** realizar uma revisão sistemática sobre a atuação da fisioterapia no parto humanizado. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão, durante o mês de maio, utilizando-se as seguintes palavras-chave de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Fisioterapia, Trabalho de parto e Parto Humanizado. De 7.280 artigos, 9 foram relacionados com o tema, pesquisados nas bases de dados do Google Acadêmico, Lilacs e Scielo, no idioma português, no período de 2006 à 2014. **RESULTADOS:** o trabalho de parto recruta a intensiva utilização da musculatura abdominal, perineal e respiratória, e requer também mobilidade pélvica da parturiente. O fisioterapeuta é um dos profissionais aptos a contribuir qualitativamente no atendimento à parturiente, por conhecer todos os movimentos articulares do corpo humano e o funcionamento muscular e realizar as orientações adequadas, de acordo com os princípios fisiológicos e anatômicos. **CONCLUSÃO:** a assistência fisioterapêutica ajuda a tornar o processo do parto mais ativo, natural e satisfatório, favorecendo a diminuição dos desconfortos, com menor tempo de evolução do trabalho de parto e menor índice de indicação de parto cesárea. Viabiliza um suporte físico e emocional, contribuindo para a humanização do parto.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Trabalho de parto; Parto humanizado.

Avaliação da distância dos músculos retos do abdome em nuligestas

Suellen Maria Cardozo de Lima e Silva¹, Priscyla Ferreira¹, Gisela Rocha de Siqueira¹, Cíntia Rodrigues de Vasconcelos¹, Leila Maria Alvares Barbosa¹, Andrea Lemos¹.

1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

INTRODUÇÃO: há divergência na literatura quanto ao ponto de corte para diagnosticar a diástase de reto do abdome. **OBJETIVO:** verificar o local anatômico, ao longo da linha alba, em que ocorre o maior afastamento entre as bordas mediais dos músculos retos do abdome (MRA) em nuligestas e demonstrar a média de valores encontradas para esses pontos. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo observacional envolvendo 54 mulheres, nuligestas, na faixa etária de 18 a 40 anos. Excluíram-se mulheres com cirurgia abdominal prévia e doença neuromuscular. A distância inter-retos foi medida através do ultrassom com a participante em decúbito dorsal e membros inferiores fletidos. Considerou-se como pontos de medição a cicatriz umbilical (CU) e a cada 2cm acima desta até o apêndice xifoide e a cada 2 cm abaixo desta até 10 cm. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 30302514.5.0000.5208). **RESULTADOS:** a média de idade foi 21,26 (DP 1,94) anos e houve diferença entre as médias das distâncias dos MRA ($p < 0,001$). A distância média na cicatriz umbilical foi 0,21 (IC95% 0,14 a 0,28) cm. O local de maior afastamento entre os bordos mediais dos MRA foi 6 cm acima da CU (0,43cm; IC95% 0,33 A 0,53) e abaixo da cicatriz umbilical o ponto de maior distância ocorreu a 2cm da CU (0,14cm; IC95% 0,10 a 0,17). **CONCLUSÃO:** o local anatômico, ao longo da linha Alba, em que ocorreu maior afastamento entre as bordas mediais dos MRA, em nuligestas, foi 6 cm acima da CU, com uma distância média de 0,43cm.

Palavras-Chave: reto do abdome; parede abdominal; ultrassonografia.

Avaliação da prevalência de sintomas urinários em puérperas segundo a via de parto

Geirle Falcão¹; Luise Freitas¹; Simony Lira do Nascimento¹.

1) Universidade Federal do Ceará - UFC

INTRODUÇÃO: a gravidez e a via de parto são reconhecidamente fatores que levam a alterações na integridade do Assoalho Pélvico (AP), diante do aumento do peso materno, pressão ocasionada pelo útero gravídico e possíveis traumas durante o parto vaginal, podendo levar a sintomas urinários, como incontinência urinária de esforço ou sintomas de urgência e urge-incontinência. **OBJETIVO:** avaliar prevalência de sintomas urinários em primíparas de acordo com a via de parto. **METODOLOGIA:** estudo transversal, com abordagem quantitativa, com 40 primíparas (parto vaginal n=22; e cesárea n=18) entre agosto e outubro de 2014. Essas responderam um questionário com dados sociodemográficos, obstétricos e quanto aos sintomas urinários na gravidez e após o parto. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Ceará. Valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. **RESULTADOS:** as entrevistas ocorrem em média 52 dias após o parto, a média de idade foi de 26,1 anos e IMC de 24,21 kg/m². Não houve associação entre presença de sintomas urinários e a via de parto. A presença de dor perineal foi maior nas puérperas assim como nas que realizaram episiotomia ($p=0,01$). Ainda apresentou-se significativa a relação entre episiotomia com a prevalência de sintomas de urge-incontinência ($p=0,01$). As mulheres que tiveram sintomas urinários durante a gestação tendem a evoluir com esses sintomas no pós-parto, independente da sua via de parto. **CONCLUSÃO:** conclui-se que não houve associação entre via de parto e prevalência de sintomas urinários, sendo a gestação em si um fator relevante para a presença desses sintomas.

Palavras-Chave: Parto Vaginal; Cesárea; Incontinência Urinária.

Avaliação do nível de ansiedade estado-traço na gravidez

Rafaella Freire Reis Pinheiro¹; Jéssica Coelho Silva¹; Leila Barbosa¹.

1) Faculdade Estácio do Recife

INTRODUÇÃO: a gravidez é um momento de transição que exige adaptações psicológicas e fisiológicas que favorecem o desenvolvimento de transtornos de ansiedade. A ansiedade-estado refere-se ao estado emocional transitório, em constante variação, e a ansiedade-traço refere-se às diferenças individuais relativamente estáveis com relação à propensão à ansiedade. **OBJETIVO:** avaliar o nível de ansiedade estado-traço em gestantes. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa do tipo corte transversal na qual foram incluídas 30 gestantes com idade gestacional a partir de 14 semanas e faixa etária entre 18 e 35 anos, acompanhadas no ambulatório de uma maternidade do Recife-PE. Foram considerados critérios de exclusão diagnóstico de gravidez de risco e dificuldade de compreensão que impossibilitasse a realização da avaliação. Para a coleta de dados utilizou-se uma ficha de avaliação contendo dados sociodemográficos e gineco-obstétricos e o Inventário de Ansiedade Estado e Traço. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Agamenon Magalhães (Recife/PE) sob o protocolo nº 053837/2013. **RESULTADOS:** a maioria das voluntárias era solteira, estudante, primigesta e estava no 2º trimestre de gestação. Verificou-se predominância do nível médio de ansiedade, tanto para ansiedade-traço (60%) quanto para ansiedade-estado (63%). **CONCLUSÃO:** O nível médio de ansiedade estado-traço foi identificado na maioria das gestantes, indicando que as mesmas têm características de personalidade ansiosa e de estado transitório de ansiedade.

Palavras Chave: gravidez; transtornos de ansiedade; ansiedade.

Avaliação postural: mudanças durante o período gestacional

Kedma Anne Lima Gomes¹ ; Larissa Raquel Bilro Almeida¹; Monaline Nascimento Alves¹; Thallita Almeida Macêdo Norte¹; Laís de Sousa Silva¹; Gabriela Brasileiro Campos Mota¹.

1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG)

INTRODUÇÃO: na gestação o crescimento uterino provoca mudanças físicas que ocasionam alterações na postura materna. Uma análise postural por biofotogrametria computadorizada é um método simples, com alta precisão e eficácia nos resultados. **OBJETIVO:** desse modo, o estudo teve como objetivo avaliar alterações nos membros inferiores de gestantes através da biofotogrametria computadorizada. **METODOLOGIA:** Tratou-se de estudo observacional de corte transversal. A amostra foi calculada segundo Arkin e Colton (1950), a partir número total de gestantes cadastradas no Pré-natal do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida, no primeiro quadrimestre de 2015, sendo composta por 30 gestantes, com idade média de 15,4 anos \pm 1,4 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE20278213.8.0000.5175). Realizou-se avaliação através do Protocolo de Avaliação Cinético-Funcional da Gestação, seguida de análise por meio da biofotogrametria, adotando o protocolo de Torres (2009), com dados processados no AutoCAD® 2010 e distribuídos através de variáveis numéricas. **RESULTADOS:** os resultados encontrados referentes à distância das espinhas ilíacas ântero-superior ao chão, no segundo trimestre obtiveram uma diferença média entre D e E de 0,2cm \pm 0,5, já no terceiro trimestre de 2,7cm \pm 5,0. Na análise patelar no segundo e terceiro trimestres a média foi de 0,1cm \pm 2,0 e 0,2cm \pm 2,2. Dados que sugerem assimetria entre as EIAS, possivelmente devido às modificações biomecânicas, relacionadas ao encurtamento de um membro inferior em relação ao oposto, rotação ou desvio unilateral da pelve. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as alterações fisiológicas predisõem as alterações posturais, tornando-se relevante uma adequada avaliação.

Palavras-Chave: Gestação; Postura; Fotogrametria.

Características clínicas e ginecológicas de mulheres no climatério

Mikaela Kaliny Gomes Barbosa¹; Pâmela Thaís da Silva Sousa¹; Franciele de Santana Silva¹; Jessyka Rayana Silva Cruz¹; Alba Lúcia da Silva Ribeiro¹; Lorena Carneiro de Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: o climatério é um período marcado por alterações metabólicas e hormonais, que pode ocasionar o surgimento de sinais e sintomas neurovegetativos, urogenitais, físicos, cardiovasculares e cognitivos. **OBJETIVO:** traçar o perfil clínico e ginecológico das mulheres climatéricas. **METODOLOGIA:** estudo transversal e descritivo de abordagem quantitativa realizado no Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. A amostra foi composta por 20 mulheres entre 40 e 65 anos participantes de um grupo de climatério. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário de avaliação contendo questões sociodemográficas, obstétricas, ginecológicas e o índice de Kuppermann, para avaliar a gravidade dos sintomas do climatério. Os dados foram analisados de forma descritiva simples. O estudo obteve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB (CAAE 43174314.0.0000.5187). **RESULTADOS:** a média etária das mulheres da pesquisa foi de 55,75 ($\pm 6,033$) anos. A maioria das participantes (85%) não era etilista, nem tabagista (90%) e mais da metade (55%) praticava alguma modalidade de atividade física. Cerca de 75% não apresentaram artrose e apenas 5% apresentaram doença pulmonar. Com relação aos dados ginecológicos a média etária da menarca foi de 13,95 ($\pm 1,731$) anos, a maioria (85%) já passaram pela menopausa, que ocorreu em média aos 48,86 ($\pm 5,488$) anos, metade da amostra (50%) apresentou gravidade leve dos sintomas climatéricos, enquanto que 45% apresentaram gravidade moderada e os outros 5% gravidade intensa. **CONCLUSÃO:** observou-se que as mulheres da pesquisa apresentam bom estado geral de saúde, com baixos relatos de patologias associadas e índice menopáusicos variando entre leve e moderado.

Palavras-Chave: Climatério; Ginecologia; Estilo de vida.

Complicações da hipertensão arterial na gravidez: um estudo de revisão

Ana Paula Pereira de Araújo¹; Aline Farias da Silva¹; Ana Clara Andrade Patrício¹; Leandra Henrique da Costa¹; Márcia Nascimento da Silva¹; Alecsandra Ferreira Tomaz¹.

1) Universidade Estadual da Paraíba

INTRODUÇÃO: a hipertensão arterial (HA) na gravidez é considerada no Brasil um problema de saúde pública, sendo responsável por elevadas taxas de morbimortalidade materna, fetal e perinatal. **OBJETIVO:** descrever as principais complicações relativas à HA no período gestacional e seus desfechos perinatais. **METODOLOGIA:** revisão de literatura realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed utilizando-se o descritor “Hipertensão arterial na gravidez”. Foram inclusos estudos em português, com texto na íntegra, realizados entre os anos de 2005 e 2014, e excluídos estudos cuja temática não contemplava a abordagem deste estudo. **RESULTADOS:** foram encontrados 81 artigos, dos quais foram selecionados 15. As principais complicações da HA na gravidez foram parto pré- termo em 60% dos estudos, seguido pela alteração do fluxo diastólico final e de reserva, alteração isolada da artéria umbilical, persistência da incisura protodiastólica bilateral, retardo do crescimento intra-uterino, centralização fetal, partos com recém-nascido (RN) pequeno para a idade gestacional, óbito do RN por prematuridade, e morbimortalidade materna, em 13,3% dos estudos. E 8,3% dos estudos destacaram cefaléia, edema de membros, vertigem, proteinúria e dor no baixo ventre nas gestantes. **CONCLUSÃO:** A HA apresentou relação importante com diversos desfechos perinatais, sendo a principal repercussão a prematuridade. Entretanto, essa afecção não é a única variável a ser considerada para a evolução negativa do estado de saúde materno-fetal. O cuidado com a alimentação e estilo de vida mesmo antes do período gestacional, e a busca precoce ao pré-natal são apontados como fatores positivos para saúde da gestante e do feto.

Palavras-Chave: Hipertensão; Gravidez; Prematuridade.

Conhecimento das gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde da família sobre a fisioterapia obstétrica

Yully Carmen Costa¹; Jânio do Nascimento Alves¹; Fabiana Vilar Gonçalves¹; Rebeca Lacerda Pereira¹; Josinete Ernesto Silva¹; Stephanie Saraiva Brito¹.

1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG)

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta, através de programas terapêuticos e educativos, contribui para melhorar a qualidade de vida das gestantes, e assim diminuir suas queixas. Orienta sobre as posturas corretas nas atividades de vida diária prevenindo disfunções musculoesqueléticas e uroginecológicas. **OBJETIVO:** O presente estudo objetivou descrever o conhecimento das gestantes sobre a fisioterapia obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva. A amostra foi composta por gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família de Campina Grande – PB, durante os meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2013. Como instrumentos para coleta dos dados desta pesquisa utilizou-se um questionário, com perguntas objetivas direcionadas as gestantes, com questões socioculturais, sobre o conhecimento a respeito da fisioterapia obstétrica e se gostariam de ter acompanhamento fisioterapêutico nesse período. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED) sob o número 10962412.9.0000.5175. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 94 gestantes. Com idade variando de 16 à 39 anos, prevalência de mulheres casadas e maior percentagem de gestantes com ensino fundamental incompleto. Constatou-se que apenas 16% das gestantes disseram ter conhecimento da atuação da fisioterapia diante das intercorrências na gestacional, porém 98,9% das gestantes referiram desejo de receber atendimento fisioterapêutico durante a gestação. **CONCLUSÃO:** Apesar de desconhecer a fisioterapia obstétrica, as gestantes gostariam de ter recebido assistência fisioterapêutica, ressaltando a importância dessa habilidade do fisioterapeuta.

Palavras-Chave: Gravidez; Fisioterapia; Atenção primária à saúde.

Correlação da incontinência urinária e o posicionamento pélvico

Juliana Lerche Vieira Rocha Pires¹; Ismênia de Carvalho Brasileiro¹; Charliane Xavier Cavalcante¹; Andrezza de Abreu Cavalcante²; Leila Beuttenmüller Cavalcanti Soares¹; Neylianes Sales Chaves Onofre³.

- 1) Centro Universitário Estácio do Ceará
- 2) Faculdade de Ciências Médica de Minas Gerais
- 3) Faculdades do Nordeste – FANOR Devry

INTRODUÇÃO: a Sociedade Internacional de Continência define incontinência urinária como qualquer perda involuntária de urina. A preservação da continência e prevenção do prolapso de órgãos pélvicos depende dos mecanismos de sustentação do assoalho pélvico. Uma disfunção da pelve óssea altera a capacidade funcional dos músculos do diafragma pélvico. **OBJETIVO:** verificar a correlação entre incontinência urinária e o posicionamento pélvico. **METODOLOGIA:** estudo de caráter descritivo, transversal, quantitativo, realizado na Unidade de Reabilitação dos Distúrbios do Assoalho Pélvico (UREDAPÉ), do Centro Universitário Estácio do Ceará, após aprovação do comitê de ética da mesma instituição sob o parecer nº 1.064.964. A amostra foi composta por 15 mulheres, com diagnóstico clínico de incontinência urinária de esforço, de urgência ou mista. **RESULTADOS:** foram avaliadas 15 mulheres, com idade média de 48,8 anos (DP±14,1), com índice de massa corpórea 27,2 kg/m² (DP±4,4). Nos testes utilizados para avaliar o alinhamento pélvico, foi observado que 53,3% (n=8) apresentaram Teste Flexão em Pé positivo, 13,3% (n=2) Teste Flexão Sentado positivo e no Teste Gillet, 66,7% (n=10) apresentaram positividade. A lesão com o maior percentual encontrado nas pacientes foi lesão ilíaca com 53,3% (n=8), para 13,3% (n=2) na sacral. Foi encontrada uma correlação (r= - 0,35) entre incontinência urinária e disfunção pélvica. **CONCLUSÃO:** foi observado que nas pacientes avaliadas houve correlação entre incontinência urinária e disfunção pélvica. Dado a pequena amostra sugerem-se estudos de base populacionais no sentido de inferir maior relação, para que se possa evidenciar maior índice de correlação e consequente desenvolver intervenções adequadas mais específicas.

Palavras-Chave: Incontinência urinária; Saúde da mulher; Pelve.

Dismenorreia: prevalência em universitárias e seu impacto na vida social

Hanna Graziela Arcanjo de Oliveira¹; Jaíza Marques Medeiros e Silva¹; Shara Karolinne Antas Florentino¹; Thaynar Jackeline Lima de Araújo¹; Maria do Socorro Barbosa e Silva¹.

1) Universidade Estadual da Paraíba

INTRODUÇÃO: dismenorreia é um termo que corresponde a cólica menstrual e é considerada um distúrbio de alta prevalência em mulheres jovens podendo ser associado ao absenteísmo escolar, influenciando negativamente na vida social desta população. **OBJETIVO:** determinar a prevalência de dismenorreia e o impacto na vida social em acadêmicas da Universidade Estadual da Paraíba. **METODOLOGIA:** número de protocolo: 43493415.9.0000.5187. Estudo exploratório, transversal com abordagem quantitativa em que serão excluídas acadêmicas que não pertençam ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Educação e Centro de Ciência e Tecnologia da referida instituição. O instrumento para coleta de dados foi um questionário semi-estruturado. **RESULTADOS:** foram abordadas 196 alunas, com média das idades de 19,6; em que 63,26% possuem o ciclo regular. Em relação às regiões que referem dor, 11, 73% referem na região lombar, 45,99% no baixo ventre e 28,06% nos dois locais. Os principais sintomas encontrados durante o período menstrual foram irritação nervosa (30, 24%), dor de cabeça (21, 96%), náuseas (13,9%). Em relação ao impacto na vida social, a maioria das acadêmicas nunca falta à universidade (60, 2%), ocasionalmente sentem dificuldade na realização de exercícios físicos, atividades da vida diária e sentem indisposição para sair (48%; 59,18%, 51,1%). Na escala visual, 45,4% referiram dor moderada, 24,48% intensa, 17,85 leve, 10, 71 não sentem. **CONCLUSÃO:** com esse estudo, foi observado que a dismenorreia não é causa de absenteísmo à universidade, porém causa impacto na realização de exercícios físicos, atividades básicas e disposição para sair de casa.

Palavras-Chave: Prevalência; Dismenorreia; Acadêmicas.

Efeitos do treinamento com biofeedback eletromiográfico na incontinência urinária no climatério: um estudo de caso

Ellen Priscilla Gonçalves do Ó¹; Hellen Batista de Carvalho²; Lorena Carneiro de Macêdo³.

- 1) União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)
- 2) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)
- 3) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: o hipoestrogenismo, dentre várias alterações que provoca nos sistemas corporais durante o climatério, ocasiona a diminuição do tônus muscular e dos ligamentos, que nos músculos do assoalho pélvico (MAP) pode levar a incontinência urinária (IU), fecal (IF) e de flatos, disfunções sexuais e prolapsos genitais. Percebendo a importância em desenvolver métodos de tratamento para recuperar a função dos MAP de mulheres no climatério, o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos do treinamento com biofeedback eletromiográfico na IU no climatério. A pesquisa foi aprovada pelo CEP-UEPB (CAAE 44634114.8.0000.5187). **DESCRIÇÃO DO RELATO DE CASO:** mulher com 50 anos de idade, casada, tabagista, sedentária, teve uma gestação e um aborto espontâneo, apresentando sintomas leves do climatério, segundo a escala de Kupperman, relatando incontinência urinária de urgência, classificada como grave e apresentando 14 pontos no International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form” e intensidade de contração de 37,57 μv na avaliação eletromiográfica dos MAP. Foi realizado tratamento com biofeedback eletromiográfico contendo protocolos de treinamento para fibras tônicas e fásicas dos MAP. Depois disso, a IU foi classificada como leve, sem assinalar ponto algum no International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form”. E foi verificada melhora na capacidade de contração voluntária máxima para 78,70 μv . **DISCUSSÃO:** o treinamento com o biofeedback eletromiográfico resultou em melhora na contração e funcionalidade dos MAP, e na qualidade de vida da paciente.

Palavras-Chave: Climatério; Eletromiografia; Incontinência Urinária.

Estado nutricional materno e suas repercussões gestacionais e perinatais

Jamila Viama Barbosa Silva¹; Felipe Dias Martins²; Maria Carmo Pinto Lima³; Aline dos Santos Sena³; Melania Maria Ramos de Amorim⁴; Adriana Suely de Oliveira Melo⁵.

- 1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 2) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 3) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 4) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 5) Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: a obesidade pré-gestacional e o ganho excessivo de peso gravídico estão associados às repercussões gestacionais e perinatais. **OBJETIVO:** avaliar o estado nutricional materno e a prevalência de repercussões gestacionais e perinatais. **METODOLOGIA:** estudo de coorte com gestantes acompanhadas no serviço de pré-natal do município de Campina Grande/PB. A amostra foi constituída por 100 gestantes, foram analisadas medidas antropométricas e exames laboratoriais no 1º, 2º, 3º trimestres e pós-parto imediato. A análise estatística foi realizada no programa Epi-Info 3.5.1, sendo adotado um nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro (CAAE: 03649512900005182). **RESULTADOS:** antes da gestação, aproximadamente 8% das gestantes apresentaram-se obesas, 10% com sobrepeso e 84% eutróficas, de acordo com o peso referido pela gestante na primeira avaliação. Durante a gestação, a média do ganho de peso total foi de 12kg e não foi observado acúmulo significativo de gordura visceral e subcutânea. No período pós-gestacional, 81% apresentaram-se eutróficas, 16% com sobrepeso e apenas 3% com baixo do peso. Nas gestantes foi identificada uma prevalência de 1% de alteração na glicemia de jejum. Quanto às complicações perinatais, houve 3% de restrição do crescimento, 23% de macrossomia e apenas 2% de baixo peso ao nascer. **CONCLUSÃO:** a prevalência de restrição do crescimento, macrossomia, baixo peso ao nascer e diabetes gestacional foram as repercussões gestacionais e perinatais identificadas nesta amostra, no entanto, faz-se necessário avaliar a associação destas com outros fatores que influenciem o estado nutricional destas gestantes.

Palavras-Chave: Adiposidade; obesidade abdominal; gravidez; peso ao nascer.

Exercícios baseados na estabilização central no tratamento da incontinência urinária após prostatectomia radical: relato de caso

Luíza Leal Bortolozzo¹; Joana Nunes de Melo¹; Wiliane Martins¹; Leila Barbosa¹.

1) Faculdade Estácio do Recife

INTRODUÇÃO: a incontinência urinária (IU) é uma das principais complicações após prostatectomia radical e interfere na qualidade de vida. A fisioterapia pode reduzir as queixas urinárias desses pacientes. **DESCRIÇÃO DO RELATO DE CASO:** trata-se do relato de caso de um indivíduo do sexo masculino, com idade de 64 anos, portador de IU após prostatectomia radical. O tratamento fisioterapêutico foi desenvolvido na clínica escola de fisioterapia da Faculdade Estácio do Recife-PE, por 14 sessões com duração de 40 minutos, 2 vezes por semana. O protocolo consistiu em cinco exercícios baseados na estabilização central, associados à contração perineal de 2 segundos e relaxamento de 4 segundos, nas posições decúbito dorsal, quatro apoios e sentada. Foram realizadas duas séries de 10 repetições em cada posição. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Integrado de saúde Amaury de Medeiros-CISAM (Recife-PE) sob protocolo 479861. **DISCUSSÃO:** após o tratamento o paciente relatou diminuição da perda urinária e redução do uso de proteções. No exame físico observou-se aumento da força de contração muscular avaliada pela escala Oxford (de grau 2 para 3); melhora da função muscular mensurada pela perineomanometria (de 2,7mmHg para 5,2mmHg); diminuição da perda urinária no teste do absorvente (de 75g para 7g) e melhora da qualidade de vida pelo questionário Incontinence Quality of Life – I-QoL (de 49 para 80 pontos). Conclui-se que protocolo utilizado promoveu aumento da função muscular do assoalho pélvico, melhora na qualidade de vida e diminuição das perdas urinárias no paciente portador de IU após prostatectomia.

Palavras-Chave: Incontinência urinária; Prostatectomia; Modalidades de fisioterapia.

Existe busca ativa por incontinência urinária feminina nas unidades de saúde da família?

Heliana Aparecida da Silva Pandochi¹, Luiz Gustavo Oliveira Brito¹, Patricia Driusso², Aline Moreira Ribeiro¹, Cristine Homsy Jorge Ferreira¹.

1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- USP

2) Universidade Federal de São Carlos

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária feminina acomete cerca de 200 milhões de pessoas no mundo. **OBJETIVO:** Compreender as condutas da equipe de saúde da família em relação à incontinência urinária feminina e verificar como estes profissionais entendem o seu papel no manejo desta doença. **METODOLOGIA:** Estudo aprovado Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (Processo nº 82398). Estudo descritivo e exploratório realizado em cinco Unidades de Saúde da Família na cidade de Ribeirão Preto, Brasil. Os dados foram coletados, através de entrevista com 28 profissionais que atuam na estratégia de saúde da família incluindo agentes comunitários de saúde, auxiliar de enfermagem, enfermeiros e médicos de família. Os dados foram analisados quantitativamente por meio de estatística descritiva e qualitativamente utilizando-se análise de conteúdo. **RESULTADOS:** A maioria (82,14%) dos entrevistados não investiga a presença de Incontinência Urinária Feminina. Quando há queixa referida pela paciente, 64,28% dos profissionais não médicos orientam à procura por atendimento médico, 10,7% dos médicos após excluir a hipótese de infecção urinária encaminham a mulher para nível secundário ou fisioterapia, 14,28% orienta consulta médica e fisioterapia e apenas 1 enfermeira (3,57%) orienta fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico. **CONCLUSÃO:** A maioria dos profissionais entrevistados não realiza busca ativa por casos de Incontinência Urinária Feminina. Poucos profissionais mencionaram ações de tratamento que poderiam ser realizadas na atenção primária. Este estudo indica a necessidade de capacitação das equipes para lidar com a Incontinência Urinária Feminina na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Manejo; Atenção primária.

Função sexual e autoimagem genital feminina

Tâmara Bárbara Silva Gomes¹; Cristina Aires Brasil¹; Marina Penna¹; Tayane Cerqueira¹; Patrícia Virgínia Silva Lordêlo Garboggini¹.

1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

INTRODUÇÃO: as mulheres têm apresentado maior preocupação com a anatomia genital que podem levar a alteração da percepção da imagem genital e função sexual. **OBJETIVO:** verificar relação da autoimagem genital feminina e função sexual. **METODOLOGIA:** Estudo de corte transversal com 355 mulheres na faixa etária de 18 a 60 anos, sexualmente ativa. Excluídas participantes no período gestacional e completaram de forma inadequada os questionários. Os dados foram coletados no período de março a junho de 2015, em ambientes de aglomerados populacionais. Informações sócio-demográficas, clínicas, questionários Female Sexual Function Index (FSFI) e Female Genital Self-Image Scale (FGSIS), autoaplicáveis, preenchidos individualmente em ambiente reservado. Escores do FSFI variam entre 2 a 36 pontos, considerado disfunção sexual pontuação ≤ 26 . O FGSIS com pontuações de 7 a 28 e o escore mais elevado indicam uma autoimagem genital mais positiva. Variáveis categóricas corresponderam às informações clínicas (IMC) e sociodemográficas (grau de escolaridade, estado civil, renda, tipo e número de parto) apresentadas em frequência absoluta; as numéricas (idade), expressas por média \pm desvio-padrão. A relação FGSIS e FSFI testada pela correlação de Pearson e análise das variáveis pelo teste t Independente, considerando ($p \leq 0,05$). CAAE: 14425813.9.0000.5544. **RESULTADOS:** coletados os dados até o momento de 149 mulheres, com média de idade 32,4 \pm 9,75, FGSIS de 22,9 \pm 3,5 e 29% apresentaram disfunção sexual. Quando comparado resultado do FGSIS com escore do FSFI e seus domínios, correlação de $r=0,17$ e $p\text{-valor}=0,11$. **CONCLUSÃO:** de acordo com resultados preliminares, não foi presumível encontrar relação entre a autoimagem genital das mulheres e função sexual.

Palavras-Chave: Comportamento sexual; Genitália feminina; Mulheres.

Ganho de peso e circunferência abdominal materna durante a gravidez

Jamila Viama Barbosa Silva¹; Daniel da Escóssia Melo Souza²; Maria Carmo Pinto Lima³; Aline dos Santos Sena³; Melania Maria Ramos de Amorim⁴; Adriana Suely de Oliveira Melo⁵.

- 1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 2) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 3) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 4) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 5) Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: a circunferência abdominal vem sendo apontada como a principal medida antropométrica ligada à extensão de tecido adiposo visceral. Em gestantes, pode ser atribuída com o intuito de estratificar o risco de doenças e de se correlacionar com o prognóstico do binômio mãe-feto. **OBJETIVO:** avaliar o ganho de circunferência abdominal materna durante a gravidez. **METODOLOGIA:** Estudo de coorte com 100 gestantes do serviço de pré-natal do município de Campina Grande/PB, cujas medidas de peso e circunferência abdominal foram avaliadas no 1º, 2º, 3º trimestres e no pós-parto imediato. A análise estatística foi realizada no programa Epi-Info 3.5.1, sendo adotado um nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro (CAAE: 03649512900005182). **RESULTADOS:** o ganho ponderal foi maior entre 16-28 semanas, com retenção de peso pós-gestacional. A média de ganho de peso total foi de $4,8 \pm 4,2$ kg. A circunferência abdominal mostrou média de 88 cm (± 9), 98,5cm ($\pm 10,2$), 105,2 cm (± 9) e 91 ($\pm 9,7$) até 16 semanas, com 28 e 36semanas, e no pós-parto imediato, respectivamente. **CONCLUSÃO:** comparando os períodos pré e pós-gestacional, observa-se aumento de peso e circunferência abdominal após a gestação. Este dado pode indicar risco aumentado para doenças e deve servir de alerta quanto à importância da monitorização do peso durante a gestação na prevenção de problemas futuros para a saúde da mãe e do feto.

Palavras-Chave: Adiposidade; Ganho ponderal; Circunferência abdominal; Gestação.

Incidência de bexiga hiperativa em crianças de faixa etária escolar

Rubneide Gallo¹; Suzana Santos¹.

1) Faculdade Paranaense

INTRODUÇÃO: a Bexiga Hiperativa (BH) é uma síndrome de alta prevalência caracterizada clinicamente como urgência miccional, aumento da frequência urinária, incontinência de urgência, baixos volumes miccionais e, em alguns pacientes, enurese noturna, afetando negativamente a qualidade de vida das pacientes. **OBJETIVO:** avaliar a incidência de bexiga hiperativa em crianças da faixa etária escolar bem como oferecer material educativo sobre a síndrome e mudança comportamental para alívio da sintomatologia. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, envolvendo 150 crianças matriculas nos Centros municipais de educação infantil de Curitiba e Escolas Municipais. A coleta consistiu do protocolo de coleta de dados pessoais e identificação dos sintomas da bexiga hiperativa com utilização do questionário de bexiga Hiperativa (OAB-V8). Após avaliação foi entregue uma cartilha educativa com orientações de mudanças de hábitos. **RESULTADOS:** conforme constatado na análise do questionário OAB-V8, 61(79,2%) das crianças do G1 apresentaram os sintomas de Bexiga Hiperativa e 46(63,1%) do G2. Os sintomas que mais geraram incômodo em ambos os grupos foram: a frequência urinária diurna (G1= 58,5%; G2=52%), urgência com desconforto (G1= 49,9%; G2=48%), e vontade incontrolável e urgente de urinar (G1= 50,5%; G2=47,9%). **CONCLUSÃO:** a alta incidência de urgência miccional, foi destaque no presente estudo como um dos principais sintomas da bexiga hiperativa. Desta forma mostra-se a importância da realização de novos estudos sobre esse tema, e importante ressaltar o papel do fisioterapeuta atuando na promoção da saúde dos distúrbios miccionais das crianças melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Bexiga urinária hiperativa; Fisioterapia; Incontinência urinária; Crianças.

Índice de depressão e ansiedade em mulheres no climatério

Mikaela Kaliny Gomes Barbosa¹; Pâmela Thaís da Silva Sousa¹; Franciele de Santana Silva¹; Jessyka Rayana Silva Cruz¹; Alba Lúcia da Silva Ribeiro¹; Lorena Carneiro de Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: o climatério representa um período de transição entre a fase reprodutiva e a senescência, ocasionando uma série de alterações biopsicossociais, principalmente devido ao déficit hormonal. Podemos destacar, no climatério, o surgimento de sintomas neuropsíquicos como a depressão e ansiedade. **OBJETIVO:** verificar o índice de depressão e ansiedade em mulheres climatéricas atendidas numa Clínica Escola de Fisioterapia. **METODOLOGIA:** tratou-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, composto por 20 mulheres. O trabalho foi submetido e aprovado pelo do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob o protocolo 43174314.0.0000.5187. Para a coleta de dados, foram utilizados a Ficha de Avaliação Fisioterapêutica no Climatério, o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) e Inventário de Depressão de Beck (IDB). Os dados foram tabulados em planilha no Software Excel® e analisados através da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** a amostra foi composta por 20 mulheres com média etária de 55,75 ($\pm 6,033$) anos, destas, cerca de 85% já se encontravam na menopausa, tendo ocorrido em média aos 48,86 ($\pm 5,488$)anos. A sintomatologia climatérica mostrou-se leve (45%), moderada (50%), e grave em (5%) na amostra pesquisada. Verificou-se que a maioria das mulheres (55%) apresentou ansiedade leve, seguida de nível mínimo com percentual de 25% e 10% em nível moderado e grave. Em relação à depressão, 45% das participantes apresentaram nível mínimo, 35% nível leve e 10% nível moderado e grave. **CONCLUSÃO:** foram encontrados baixos índices de depressão e ansiedade nas mulheres climatéricas.

Palavras-Chave: Climatério; Ansiedade; Depressão.

Intervenção fisioterapêutica na incontinência urinária durante a gestação: uma revisão narrativa

Lídia Alcântara Patriota¹; Fernanda Cristina Feitosa¹; Estela Pinheiro¹; Alessandra Boaviagem¹; Leila Barbosa¹.

1) Faculdade Estácio do Recife

INTRODUÇÃO: a incontinência urinária (IU) é uma condição prevalente durante a gestação e interfere na vida das mulheres. O treinamento da musculatura do assoalho pélvico (MAP) é uma conduta utilizada para tratar a IU neste período. **OBJETIVO:** descrever, a partir da literatura disponível, a intervenção fisioterapêutica na IU em gestantes. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de janeiro a maio de 2015, nas bases de dados Medline/PubMed, Lilacs e Scielo. Foram incluídos artigos publicados entre 1997 e 2015, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** a cinesioterapia para a MAP associada ou não ao biofeedback eletromiográfico foi a conduta fisioterapêutica utilizada pelos autores desta revisão. Os protocolos, iniciados a partir da 16^a semana de gestação, variaram entre os autores e abordavam exercícios domiciliares e ambulatoriais. Foram orientadas 3 a 12 contrações das fibras lentas e rápidas da MAP, realizadas por 4 a 8 repetições, numa frequência de duas vezes por dia a uma vez por semana, durante 45 a 60 minutos, em diversas posições. Dentre os resultados encontrados pelos autores destacam-se redução das perdas urinárias, aumento da força da MAP e melhora da qualidade de vida das gestantes. Recomenda-se a prática dos exercícios para os músculos assoalho pélvico desde a primeira gestação, no intuito de prevenir e tratar a IU tanto no período gestacional quanto no puerpério. **CONCLUSÕES:** a intervenção fisioterapêutica para IU na gestação abrange a cinesioterapia isolada ou associada ao biofeedback eletromiográfico. Os protocolos divergem entre os autores e previnem e tratam a IU.

Palavras-Chave: Gravidez; Incontinência urinária; Modalidades de fisioterapia.

Manipulação visceral e função dos músculos do assoalho pélvico: revisão de literatura

Mikaela Kaliny Gomes Barbosa¹; Jessyka Rayana Silva Cruz¹; Danilo de Almeida Vasconcelos¹; Lorena Carneiro de Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: a sustentação das vísceras pélvicas é realizada por um conjunto de músculos e fáscias do assoalho pélvico, a interação desse conjunto permite a manutenção das relações entre colo uterino e vagina, entre bexiga e uretra, entre reto e canal anal, proporcionando a manutenção das relações anátomo-funcionais, que permite o funcionamento adequado desses órgãos. Alterações anatômicas e funcionais dos órgãos podem propiciar aumento da sobrecarga dos músculos do assoalho pélvico (MAP) favorecendo o aparecimento de disfunções uroginecológicas. A evolução no âmbito científico, seguido pela crescente busca por métodos terapêuticos e diagnósticos, aplicados na tentativa de prevenir ou corrigir disfunções uroginecológicas, evidencia a necessidade de melhorar as condições anatomo-fisiológicas das vísceras e do assoalho pélvico, sendo a manipulação visceral um importante método de tratamento para essas disfunções. **OBJETIVO:** conhecer o efeito da manipulação visceral na funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura que foi realizada entre os meses de janeiro e junho de 2015, através de consultas aos bancos de dados PubMed/MEDLINE; Lilacs/SciELO, utilizando como descritores “assoalho pélvico”, “manipulação visceral” e “osteopatia visceral” e seus correspondentes em inglês. **RESULTADOS:** foram encontrados estudos relatando efeitos favoráveis da manipulação visceral nos sistemas gastrointestinal e musculoesquelético, porém não foram encontrados na literatura pesquisada estudos com o objetivo terapêutico direcionado às alterações anatômicas e funcionais dos órgãos pélvicos e sua relação com os MAP. **CONCLUSÃO:** desta maneira fica clara a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que elucidem o efeito da manipulação visceral na função e nas características dos MAP.

Palavras-Chave: Músculos; Terapia Manual; Assoalho pélvico.

Nível de conhecimento sobre aleitamento materno das gestantes atendidas em uma maternidade pública

Kedma Anne Lima Gomes¹; Thâmara Pequeno Paiva¹; Marcelle Baracho Calheiros Melo¹; Ingrid Mona Zen Rodrigues¹; Daniel Rubens Menezes de Siqueira Brito¹; Gabriela Brasileiro Campos Mota¹.

1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG)

INTRODUÇÃO: As descobertas sobre as vantagens da amamentação difundidas na sociedade não tem sido suficiente para causar a inversão dos valores culturais. **OBJETIVO:** analisar o nível de conhecimento das gestantes de uma maternidade pública sobre o aleitamento materno (AM). **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo observacional de corte transversal. A amostra foi calculada segundo Arkin e Colton (1950), sendo composta por 50 gestantes, com idade média de 15,4anos \pm 1,4 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE11254212.7.0000.5175). Realizou-se avaliação através do um questionário abordando o nível de informação sobre AM durante a fase gestacional. **RESULTADOS:** em relação a ter recebido informação sobre AM no pré-natal 64% afirmaram que não foram informadas, das que receberam informação 66,7% foi informada pela enfermagem, sendo a informação mais recebida o aleitamento exclusivo até os seis meses. Em relação a ter recebido informação dos parentes 68% afirmaram que não e dos amigos 76% que não. Quanto aos mitos o que teve maior índice de erro foi o relacionado a se o bebê eructar no peito a mama pedra. Já 70% da amostra afirmaram que o AM não trazia benefícios para a mãe e 98% que trazia benefícios para o bebê, 82% não consideram o aleitamento como um método contraceptivo seguro. Quanto ao fato da fisioterapia poder ajudar no processo da amamentação 78% afirmaram que sim, e 64% afirmaram que a fisioterapia também pode ajudar nos problemas da amamentação. **CONCLUSÃO:** conclui-se que é significativo o índice de falta/inadequação da informação sobre aleitamento materno na gestação.

Palavras-Chave: Gestantes; Amamentação; Pré-natal.

Nível de ansiedade em mulheres climatéricas com fibromialgia

Pâmela Thais da Silva Sousa¹; Amanda de Melo Cândido¹; Heloiza Maria Pereira Macêdo¹; Júlia Cristina Leite Nóbrega¹; Alba Lúcia da Silva Ribeiro¹; Lorena Carneiro de Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: o climatério traz consigo diversas alterações hormonais que repercutem no estado psicológico e emocional da vida da mulher. A ansiedade está entre as comorbidades psiquiátricas mais frequentes em pacientes com Fibromialgia (FM). A síndrome da fibromialgia traz limitações à capacidade funcional, interferindo diretamente na saúde e na qualidade de vida. **OBJETIVO:** determinar os níveis de ansiedade em mulheres climatéricas com fibromialgia. **METODOLOGIA:** estudo transversal e descritivo composto por 16 mulheres com diagnóstico de FM atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia-UEPB, aprovado pelo CEP-UEPB (CAAE-43174314.0.0000.5187). Para avaliação da ansiedade utilizou-se o Inventário de Ansiedade de BECK (BAI) que compreende 21 itens relacionados à sinais físicos relacionados à ansiedade, e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) composto por duas escalas distintas de autorrelato, cada uma com 20 questões, que avaliam aspectos emocionais, como se sentem geralmente (traço) e como se sentem frente à uma situação (estado). Os dados foram analisados através da estatística descritiva. **RESULTADOS:** a média de idade da menarca foi de $13,75 \pm 1,48$ anos, a menopausa ocorreu em média aos $49,45 \pm 6,5$ anos. Quanto ao escore de BAI a média foi $15,78 \pm 9,45$ pontos, havendo níveis leves de ansiedade em 58,8% (n=10) da amostra. Em relação ao IDATE, as mulheres apresentaram médias de $42,39 \pm 11,98$ pontos para ansiedade traço e $44,83 \pm 12,84$ pontos para ansiedade estado. **CONCLUSÃO:** as mulheres climatéricas com fibromialgia apresentaram índices leves de ansiedade, de acordo com os instrumentos utilizados na pesquisa.

Palavras-Chave: Ansiedade; Fibromialgia; Climatério.

Nível de depressão e ansiedade em mulheres climatéricas com fibromialgia

Mikaela Kaliny Gomes Barbosa¹; Franciele de Santana Silva, Jessyka Rayana Silva Cruz¹; Pâmela Thais da Silva Sousa¹; Alba Lúcia da Silva Ribeiro¹; Lorena Carneiro de Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: o climatério representa um período de transição entre a fase reprodutiva e a senescência, ocasionando uma série de alterações biopsicossociais, principalmente devido ao déficit hormonal. Podemos destacar, no climatério, o surgimento de sintomas neuropsíquicos como a depressão e ansiedade. **OBJETIVO:** verificar o índice de depressão e ansiedade em mulheres climatéricas atendidas numa Clínica Escola de Fisioterapia. **METODOLOGIA:** tratou-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, composto por 20 mulheres. O trabalho foi submetido e aprovado pelo do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob o protocolo 43174314.0.0000.5187. Para a coleta de dados, foram utilizados a Ficha de Avaliação Fisioterapêutica no Climatério, o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) e Inventário de Depressão de Beck (IDB). Os dados foram tabulados em planilha no Software Excel® e analisados através da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** a amostra foi composta por 20 mulheres com média etária de 55,75 ($\pm 6,033$) anos, destas, cerca de 85% já se encontravam na menopausa, tendo ocorrido em média aos 48,86 ($\pm 5,488$) anos. A sintomatologia climatérica mostrou-se leve (45%), moderada (50%), e grave em (5%) na amostra pesquisada. Verificou-se que a maioria das mulheres (55%) apresentou ansiedade leve, seguida de nível mínimo com percentual de 25% e 10% em nível moderado e grave. Em relação à depressão, 45% das participantes apresentaram nível mínimo, 35% nível leve e 10% nível moderado e grave. **CONCLUSÃO:** foram encontrados baixos índices de depressão e ansiedade nas mulheres climatéricas.

Palavras-chave: Climatério; Ansiedade; Depressão.

O corpo e a experiência do adoecimento no câncer de mama no homem: estudo de um caso

Célio Diniz Machado Neto¹; Diracy de Araújo Vieira¹; Isadora Branco Lins²; Jânia de Faria Neves¹; Tâmara Thayse Filgueira¹.

1) Faculdades Integradas de Patos (FIP)

2) Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

INTRODUÇÃO: O câncer de mama no homem é um responsável por cerca de 1% dos casos de câncer de mama no mundo. No Brasil, em 2014, a estimativa era de 556 novos casos. Uma vez que o câncer de mama no homem é uma doença pouco estudada, as informações sobre sua ocorrência, a experiência do adoecimento e o olhar sobre o corpo são difíceis de ser encontradas na literatura. **OBJETIVO:** estudar as percepções sobre o corpo, o enfrentamento da doença e a relação com a Fisioterapia na experiência do adoecimento no câncer de mama no homem. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de caso, descritivo e qualitativo com um homem com diagnóstico de câncer de mama. Para a coleta dos dados foi realizada uma entrevista, com roteiro não estruturado que se utilizou da História Oral para análise dos resultados. A pesquisa foi aprovada pelo CEP das Faculdades Integradas de Patos com o número 741.559. **RESULTADOS:** a experiência do adoecimento foi positiva, em razão da reaproximação com a família. A perda da mama não foi interpretada com sofrimento. O itinerário terapêutico seguiu a rede de serviços proposta pelo Ministério da Saúde e o único recurso de terapias alternativas utilizada foi a fé. A Fisioterapia destaca-se como uma estratégia importante para manter a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** a experiência do adoecimento no câncer de mama no homem é bastante diferente do câncer de mama feminino não nos percursos seguidos, mas nos olhares sobre a doença, o corpo e a experiência do adoecimento.

Palavras-Chave: Corpo; Câncer de Mama; Saúde do Homem.

O efeito do kinesio taping na redução de linfedema pós tratamento do câncer de mama: um estudo de caso

Silvia Monteiro¹; Aline Santos¹; Cleiton Neves¹; Maíra Godoy¹; Monique Barcala¹.

1) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

INTRODUÇÃO: o linfedema é a principal comorbidade observada após o tratamento do câncer de mama, dada à alta prevalência e as repercussões na qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVO:** avaliar o efeito do KinesioTaping (KNT) na redução do linfedema do membro superior, na funcionalidade e na qualidade de vida de uma mulher submetida ao tratamento para o câncer de mama. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de caso do tipo ABA, com duração de oito semanas. Foi aprovação segundo o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais de acordo com o registro identificado pelo CAAE n.º.: 38000514.2.0000.5137. Para a realização deste, foi selecionada uma paciente encaminhada para o Centro Clínico de Fisioterapia PUC/Minas que se enquadrou nos critérios de inclusão. A perimetria foi avaliada por meio da circunferência do membro e a volumetria através da fórmula do cone truncado. A qualidade de vida e a funcionalidade foram avaliadas pelos questionários DASH, EORTC C-30/BR 23 e SF-36. **RESULTADOS:** a perimetria e a volumetria apresentaram oscilação dos valores durante o estudo, entretanto a tendência foi de redução destas variáveis. Os questionários evidenciaram melhora da funcionalidade do membro superior e redução dos sintomas. **CONCLUSÃO:** os resultados encontrados segere que o KNT foi uma técnica efetiva para a redução da perimetria do membro com linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama. Entretanto, são necessários estudos com maior nível de evidência científica, para que possamos ter segurança na utilização da técnica.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Linfedema; Fisioterapia; KinesioTaping.

O eu, o nós e os espaços sociais após a mastectomia: desvendando o impacto do linfedema e das limitações funcionais do membro superior

Isadora Branco Lins¹; Jânia de Faria Neves¹; Liana Karla Moreira de Lima¹.

1) Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

INTRODUÇÃO: O câncer de mama e as complicações decorrentes do seu tratamento atingem a mulher e todo o contexto no qual ela está inserida, envolvendo aspectos sociais, psicológicos, familiares, econômicos, sexuais e afetivos. As complicações são decorrentes, principalmente, do linfedema e das limitações funcionais impostas pela mastectomia. **OBJETIVO:** analisar o impacto do linfedema e das limitações funcionais do membro superior nas relações sociais e na execução das atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária em mulheres mastectomizadas. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de campo, descritivo, documental com abordagem qualitativa realizada com 7 mulheres mastectomizadas atendidas no setor de mastologia da Clínica Escola de Fisioterapia do UNIPÊ. O instrumento de coleta dos dados utilizado foi um roteiro não estruturado com 4 perguntas utilizado para dar corpo a entrevista. A análise dos dados realizada através da análise de discurso. A pesquisa foi aprovada pelo CEP Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ com o número 177.280. **RESULTADOS:** o linfedema e as limitações funcionais de membro superior decorrentes da mastectomia interferem negativamente no desempenho do trabalho (tanto nos espaço interno, quanto nos espaços externos), nas relações familiares (com o companheiro e filhos, se houver), e na sexualidade (na auto-percepção e nas relações afetivo-sexuais). **CONCLUSÃO:** há um decréscimo em diversos componentes da qualidade de vida em mulheres com linfedema. O comprometimento é ainda maior nas mulheres com um maior linfedema e/ou disfunções do complexo esápulo-umeral.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Mastectomia; Linfedema.

O método pilates no tratamento da incontinência urinária: uma revisão narrativa

Bianca Oliveira Pedrosa da Silva¹; Melquisedek Monteiro de Oliveira¹; Thaís Santana de Brito¹; Mallison da Silva Vasconcelos¹.

1) Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO: o método Pilates incorpora exercícios envolvendo respiração e ativação dos músculos profundos estabilizadores do tronco, agindo coordenadamente com a musculatura do assoalho pélvico (MAP), recrutando-a concomitantemente durante o exercício. Este princípio tem sido utilizado no tratamento da incontinência urinária (IU) tanto em homens como mulheres. **OBJETIVO:** avaliar a aplicabilidade e os resultados obtidos com o uso do método Pilates no tratamento da IU. **METODOLOGIA:** Publicações dos últimos dez anos foram avaliadas nos principais bancos de dados durante o mês de junho de 2015 para compor este estudo de revisão. Não foi imposto o limite de língua na escolha das publicações. **RESULTADOS:** cinco artigos foram encontrados, contudo apenas quatro envolviam estudos de intervenção. Exercícios realizados em várias posturas foram utilizados entre 10 a 12 semanas de tratamento. Comparações entre o método Pilates e outros recursos usados para o tratamento da IU indicaram nenhuma diferença entre os desfechos pesquisados. **CONCLUSÃO:** ainda não há evidências suficientes para indicar o Pilates como recurso isolado para o tratamento da IU. Estudos de boa qualidade metodológica devem ser realizados para comprovar a eficácia do método.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Pilates; Incontinência Urinária.

O papel da doula sob a perspectiva dos profissionais da saúde de uma maternidade de Maceió – AL

Leila Manuela Soares dos Santos¹; Izabelle M. Quintiliano Bonfim¹.

1) Universidade estadual de Ciências Médicas da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

INTRODUÇÃO: a palavra doula significa “mulher que serve”, na prática é uma mulher que orienta e acompanha a parturiente durante a gestação e parto, oferecendo confiança e carinho. Porém, é desconhecida pela maior parte dos profissionais de saúde e da população. **OBJETIVO:** descrever a visão dos profissionais da área da saúde quanto ao papel da doula. **METODOLOGIA:** trabalho submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), com parecer de aprovação de número 1.024.963. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com amostra não probabilística por conveniência, composta por 87 profissionais. Os critérios de inclusão foram profissionais numa maternidade de Maceió-AL, com atuação na sala de parto, pós-parto e que desejaram participar da pesquisa. E como critérios de exclusão profissionais que não tenham contato direto com a parturiente ou não desejaram participar da pesquisa. A análise estatística foi descritiva e os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** foram encontrados 90,4% de profissionais que sabem o que é Doula, 88% sabem qual é o papel da doula na assistência ao parto, e que sua presença é importante no momento do parto. Também foi visto que 85,6% dos profissionais são a favor da inserção da doula na sala de parto, apesar de 67,5% dos entrevistados nunca terem trabalhado em conjunto com uma. **CONCLUSÃO:** foi encontrado no presente estudo um número significativo de profissionais de saúde que conhecem o papel das doulas e apóiam a sua inserção na maternidade.

Palavras-Chave: Doulas; Pessoal da saúde; Salas de parto.

Ocorrência de laceração do assoalho pélvico em primíparas: um estudo transversal

Fabiana Araújo¹; Lisiane Thaisa Nóbrega¹; Maíra Creusa Farias Belo¹.

1) Faculdade Maurício de Nassau - FMN - CG

INTRODUÇÃO: a laceração perineal é uma condição clínica que acomete muitas mulheres no parto. **OBJETIVO:** verificar a ocorrência de laceração do assoalho pélvico em primíparas. **METODOLOGIA:** estudo piloto, transversal, realizado em uma maternidade pública no município de Cuité/PB, no período de Outubro e Novembro de 2012. A amostra foi não-probabilística e intencional, formada por 31 puérperas primíparas internadas na instituição por ocasião do parto. Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, a coleta de dados foi realizada através de questionário elaborado pelas pesquisadoras. **RESULTADOS:** Analisando os aspectos sócio-demográficos da amostra, encontramos puérperas com média de idade de 22 anos ($\pm 4,6$), das quais 58% eram de Cuité, 42% brancas, 55% solteiras e 71% agricultoras e 42% possuíam ensino médio completo. Encontrou-se uma ocorrência de 100% de laceração perineal, sendo 81% decorrente de episiotomia e 19% de laceração espontânea, das quais 17% foi lesão grau I, 67% grau II e 17% de grau III. Tendo em vista que no município o parto normal é um procedimento realizado pela equipe de enfermagem, que ainda acredita que episiotomia não lacera a musculatura perineal e facilita a passagem do bebê, podemos entender a alta ocorrência de laceração perineal. **CONCLUSÃO:** faz-se necessário conscientizar a equipe de assistência à parturiente acerca das novas diretrizes com relação à episiotomia e à laceração perineal, para que a mesma possa adotar medidas de proteção perineal durante o parto, além de entender que a episiotomia é um procedimento não recomendado na atualidade.

Palavras-Chave: Períneo; Episiotomia; Pós-parto.

Parto humanizado: expectativas e desejos

Laís Sousa Silva¹; Luana Marques Paes de Adaújo¹; Ingrid Mona Zen Rodrigues¹; Monaline Nascimento Alves¹; Daniel Rubens Menezes de Siqueira Brito¹; Gabriela Brasileiro Campos Mota¹.

1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG)

INTRODUÇÃO: humanizar o parto é evitar intervenções desnecessárias, permitindo que o momento transcorra naturalmente, sem medicalização, garantindo a integridade física e psíquica, possibilitando a participação da gestante de forma efetiva. **OBJETIVO:** desse modo, o estudo teve como objetivo avaliar as puérperas quanto a expectativa do trabalho de parto e parto humanizado. **METODOLOGIA:** tratou-se de estudo observacional de corte transversal. A amostra foi calculada segundo Arkin e Colton (1950), a partir da frequência absoluta de 510 partos vaginais realizados no ISEA no bimestre abril/maio 2014, sendo composta por 32 puérperas que realizaram parto humanizado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE39298314.0.0000.5175). Realizou-se avaliação através de um questionário de avaliação referente as expectativas do parto humanizado, sendo os dados distribuídos através de variáveis numéricas. **RESULTADOS:** os resultados apontaram que com relação ao tempo de duração do trabalho de parto e parto, 65,6% foi de encontro com expectativa das puérperas; quanto ao acompanhamento 84,3% referiram que teve o apoio do acompanhante durante todo momento, e 50% confirmaram a participação do fisioterapeuta. Das participantes, 31,3% referiram não ter um conhecimento prévio sobre o trabalho de parto e parto, os dados também mostraram que 71,8% referiram medo durante todo momento até o parto. Quanto à satisfação ao decorrer do trabalho de parto, 93,7% referiram-se ao momento de forma positiva. Por fim, foi possível constatar que 96,8% referiram satisfação quanto ao serviço prestado pela instituição. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a maioria das expectativas relacionados pelas puérperas foram positivas em relação ao parto humanizado.

Palavras-Chave: Puerpério; Trabalho de Parto; Parto Humanizado.

Perfil de gestantes adolescentes atendidas em hospitais públicos da região metropolitana de Recife

Danielle Queiroz Kuhni Fernandes¹; Thamiris Cruz¹; Leila Barbosa¹; Andrea Lemos¹.

1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

INTRODUÇÃO: a gestação na adolescência é considerada um problema de saúde pública, sendo importante identificar suas características para capacitar os profissionais a entender e lidar de maneira adequada com esta população. **OBJETIVO:** identificar o perfil clínico e sociodemográfico de gestantes adolescentes que realizaram o pré-natal em hospitais públicos da região metropolitana do Recife. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de Corte Transversal aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CCS/UFPE CAEE: 25221913.5.0000.5208; Parecer: 630.699/14. Os Locais de Estudo foram o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE), a Maternidade Professor Bandeira Filho e o Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM). Foram incluídas 284 voluntárias, na faixa etária entre 10 e 19 anos com idade gestacional a partir de 27 semanas onde foram coletados dados referentes às variáveis antropométricas, sociodemográficas, gineco-obstétricas e de hábitos de vida. **RESULTADOS:** as adolescentes apresentaram idade cronológica média de 17,3±1,3 anos e idade ginecológica média de 5,2±1,6 anos. A população estudada mostrou-se predominantemente solteira (81,3%), primigesta (78,5%), nulípara (84,5%) e não tabagista (80,3%). Cerca de 70% não estudava no momento da entrevista e 97,2% estão inserida em classes sociais mais baixas (D e E). **CONCLUSÃO:** concluindo-se que o perfil das gestantes adolescentes atendidas em hospitais públicos da Região Metropolitana do Recife são de jovens com baixa escolaridade, solteiras, primigestas e ocupando classes sociais mais desfavorecidas, definindo a gravidez na adolescência como um fenômeno complexo, por vir associado a fatores econômicos e sociais.

Palavras-Chave: Gravidez na Adolescência; Perfil de Saúde; Centros de Saúde Materno-Infantil; Saúde na Adolescência; Epidemiologia.

Perfil epidemiológico da atividade sexual em homens com lesão medular traumática

Caroline Silva¹; Josepha Ferro¹; Andrea Lemos¹; Raphaela Lima¹; Daniella Oliveira¹.

1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

INTRODUÇÃO: além das perdas motoras e sensitivas, o trato urinário e a função sexual são também afetados após a lesão medular e sua gravidade depende do nível e complexidade da lesão. **OBJETIVO:** traçar um perfil da atividade sexual em homens com lesão medular traumática. **METODOLOGIA:** estudo de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética sob o N° 41221414.5.0000.5208. Participaram do estudo 29 pacientes com lesão medular traumática e idades entre 18 e 55 anos. Foram realizadas entrevistas com pacientes e o nível de lesão foi determinado após um exame neurológico seguindo a padronização internacional. Foi utilizada estatística descritiva, em frequências relativas para análise dos dados. **RESULTADOS:** 75,9% da amostra tem vida sexual ativa. Analisando o nível neurológico da lesão, 79,3% têm lesões acima de T11, 17,2%, entre T11-L2, do qual 73,9% e 80% tem vida sexual ativa, respectivamente. Um paciente apresentou nível neurológico entre L2-S2 e atividade sexual; 66,7% dos pacientes com lesão completa e 80% incompleta, tem vida sexual ativa; apenas 31 % dos pacientes com vida sexual ativa relataram ter ejaculação e 72,4% da amostra não ingere medicamento para ter relação sexual. Dos pacientes avaliados, 20,7% classificaram como ótima sua atividade sexual; 20,7%, boa; 48,3% mais ou menos e 10,3% ruim ou péssima. Dos pacientes sem atividade sexual, 10,3% não conseguem ter ou manter ereção e 13,8% por falta de parceira. **CONCLUSÃO:** Independente do nível e complexidade da lesão há uma heterogeneidade na caracterização da atividade sexual nessa amostra avaliada.

Palavras-Chave: Sexualidade; Traumatismos da medula espinal; Epidemiologia.

Perfil socio-demográfico e gineco-obstétrico de gestantes usuárias do serviço de saúde de uma maternidade na cidade de Campina Grande-PB

Larissa Raquel Bilro Almeida¹; Monaline Nascimento Alves¹; Kedma Anne Lima Gomes¹; Marianne Rêgo Lucena¹; Thallita Almeida Macêdo Norte¹; Gabriela Brasileiro Campos Mota¹.

1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG)

INTRODUÇÃO: a gestação é influenciada por vários fatores, desde os de natureza biológica até as características sociais e econômicas da população, além do acesso e qualidade dos serviços de saúde prestados as gestantes. **OBJETIVO:** este estudo teve como objetivo avaliar o perfil sócio-demográfico e gineco-obstétrico de gestantes usuárias dos serviços de saúde de uma maternidade pública de Campina Grande-PB. **METODOLOGIA:** tratou-se de um estudo observacional de corte transversal. A amostra foi calculada segundo Arkin e Colton (1950), sendo composta por 50 gestantes, com idade média de 15,4 anos \pm 1,4 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE11254212.7.0000.5175). Realizou-se avaliação através do um questionário abordando aspectos sócio-demográficos e gineco-obstétricos durante a fase gestacional (segundo trimestre). **RESULTADOS:** verificou-se que 38% da amostra tinham idade entre 26 e 30 anos, 50% afirmaram apresentar união estável e 52% possuíam ensino fundamental incompleto. Da amostra 54% residiam em municípios circunvizinhos sendo 36% agricultoras e 60% possuíam renda \geq um salário mínimo. A média da idade gestacional (IG) correspondeu a 29,1 (\pm 4,38) e o número de consultas realizadas foi de 5,4 (\pm 2,54). No que se refere à paridade, verificou-se que 72% da amostra eram múltíparas. Quanto ao número de abortos, 64% não apresentaram nenhum. **CONCLUSÃO:** a análise do estudo evidenciou um maior percentual de gestantes jovens, de baixo nível educacional e econômico, dados que podem justificar o baixo número de consultas, inferior ao preconizado pelo MS.

Palavras-Chave: Gestantes; Fatores Socioeconômicos; Pré-natal.

Prevalência da fibromialgia em mulheres no climatério

Jessyka Rayana Silva Cruz¹; Pâmela Thais da Silva Sousa¹; Mikaela Kaliny Gomes Barbosa¹; Heloiza Maria Pereira Macêdo¹; Alba Lúcia da Silva Ribeiro¹; Lorena Carneiro de Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: o climatério, condição natural do envelhecimento, ocorre durante o período de transição na vida da mulher, quando os ovários param de produzir óvulos, o corpo produz menos estrogênio e pro-gesterona e a menstruação se torna menos frequente, até cessar por completo. A fibromialgia é uma das doenças reumatológicas mais frequentes, cuja característica principal é a dor musculoesquelética difusa e crônica. Além do quadro doloroso, estes pacientes costumam queixar-se de fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, parestesias de extremidades, sensação subjetiva de edema e distúrbios cognitivos. **OBJETIVO:** identificar a prevalência de fibromialgia em mulheres no climatério. **METODOLOGIA:** pesquisa transversal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizada na Clínica Escola de Fisioterapia - UEPB, em maio de 2015, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB (CAAE 43174314.0.0000.5187). Foi realizada palpação e mensurado o limiar de dor por pressão (LDP), através da algometria, nos 18 pontos do mapa da dor. A fibromialgia foi identificada quando houve positividade mínima para 11 pontos dolorosos, mediante relato da participante. Os dados foram analisados através da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** a amostra foi composta por 20 mulheres com idade entre 44 e 63 anos. A média de idade encontrada na pesquisa foi 55,75 anos ($\pm 6,03$), a maioria (75%) encontra-se na menopausa e a fibromialgia foi encontrada em 80% (n=16) das mulheres avaliadas. **CONCLUSÃO:** foi encontrada alta prevalência de fibromialgia nas mulheres no climatério que participaram desse estudo.

Palavras-Chave: Climatério; Dor; Fibromialgia.

Prevalência de incontinência urinária em idosas de uma unidade de saúde da família da cidade do Recife-PE

Juliana Mamede de Sena¹; Marla Maria Farias de Azevedo¹; Jéssica Bonifácio¹; Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula²; Jádriel da Silva Nascimento¹; Leila Barbosa¹.

1) Faculdade Estácio do Recife

2) Universidade Federal do Piauí (UFPI).

INTRODUÇÃO: a incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência como a queixa de perda involuntária de urina. Com o aumento progressivo da expectativa de vida da população, a IU pode tornar-se prevalente devido a alterações hormonais, musculares e do tecido conjuntivo. **OBJETIVOS:** descrever a prevalência e os tipos de IU identificados em idosas cadastradas na Unidade de Saúde da Família (USF) Ilha de Deus na cidade do Recife – PE. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa do tipo corte transversal na qual foram incluídas 67 mulheres com idade igual ou superior a 60 anos, cadastradas na USF pertencente ao Distrito Sanitário VI. Foram excluídas as idosas com déficit cognitivo e/ou auditivo. Para a coleta de dados utilizou-se uma ficha de avaliação contendo dados sociodemográficos, gineco-obstétricos e variáveis antropométricas. As voluntárias que relataram um ou mais episódios de perda urinária por semana, durante os últimos três meses foram consideradas portadoras de IU. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Altino Ventura (Recife/PE) sob o protocolo 093/2012. **RESULTADOS:** verificou-se que 41,8% das entrevistadas são portadoras de IU. Entre as voluntárias com perda urinária, 17,8% possuíam IU de esforço, 28,6% IU de urgência e 53,6% IU mista. **CONCLUSÃO:** foi identificada alta prevalência de IU em idosas cadastradas em uma USF da cidade do Recife. A IU mista, caracterizada por perda urinária aos esforços associada à episódios de urge-incontinência, foi o tipo mais comum de IU nesta população.

Palavras-Chave: Incontinência urinária; Idoso; Epidemiologia.

Prevalência da síndrome dolorosa miofascial em mulheres no climatério

Franciele de Santana Silva¹; Pâmela Thais da Silva Sousa¹; Júlia Cristina Leite Nóbrega¹; Amanda de Melo Cândido¹; Alba Lúcia da Silva Ribeiro¹; Lorena Carneiro de Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ)

INTRODUÇÃO: o climatério é o período de transição entre a fase reprodutiva e a senescência que ocorrem alterações devido ao déficit na produção de hormônios esteróides ovarianos. A Síndrome Dolorosa Miofascial (SDM) é uma condição de dor regional causada pela presença de pontos gatilho (PG) nos músculos. Quando estes PG são pressionados ou se encontram ativos, produzem dor referida, tensão muscular e incapacidade. **OBJETIVO:** investigar presença de SDM em mulheres climatéricas atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. **METODOLOGIA:** estudo transversal, descritivo e quantitativo, composto por 20 mulheres, aprovado pelo CEP-UEPB (CAAE 43174314.0.0000.5187). Foi realizada localização dos pontos-gatilho dos músculos e avaliado o Limiar de Dor por Pressão (LDP) indicando a tolerância do indivíduo à pressão através do Algômetro, sendo essa força de pressão, representada em newton (N). Os dados foram tabulados em planilha no Software Excel® e analisados através da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** a amostra apresentou idades entre 44 e 63 anos com média de 55,75±6,03 anos. A média de idade da menarca foi de 13,95±1,73 anos, e a menopausa ocorreu em média aos 48,86±5,48 anos. Verificou-se que 25% da amostra apresentaram dor miofascial, sendo mais acometidos os músculos Occipitais (60%) e Trapézios (40%), seguido dos Temporais (20%), Infraespinhais (20%), Multífido (20%), Fibular Longo (20%), e Supinador (20%). A média do LDP nos PG foi de 29,27 (±8,5)N, sendo o valor mínimo 15N e máximo 49N. **CONCLUSÃO:** a maioria das mulheres estudadas não apresentaram SDM.

Palavras-Chave: Síndromes da Dor Miofascial; Climatério; Fibromialgia.

Prevalência de crianças com enurese noturna em uma escola da rede pública e uma privada de Maceió-AL

Eduarda Pereira¹; Isolda Barros¹; Izabelle Bomfim¹; Larissa Lopes¹; Natália Tenório¹.

1) Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

INTRODUÇÃO: a enurese noturna é a perda involuntária de urina durante o sono, à noite. Associada a outros sintomas do trato urinário ou intestinal. Uma das doenças mais prevalentes da infância acarretando várias dificuldades emocionais e sociais. Fatores orgânicos, psicossociais e hereditários estão como os principais causadores. **OBJETIVO:** descrever a prevalência das crianças com enurese noturna em idade escolar, em escola da rede privada e outra pública de Maceió. **METODOLOGIA:** trabalho submetido ao CEP da Universidade de ciências da saúde de Alagoas-UNCISAL, com o parecer de número 657.391. Estudo transversal, descritivo e quantitativo com 75 crianças em idade de 5 a 10 anos em uma escola pública e uma privada. Na coleta de dados utilizou-se um formulário com perguntas objetivas e subjetivas. A amostra foi composta por 75 crianças. Os critérios de inclusão: crianças de ambos os sexos, idade entre 5 a 10 anos, matriculadas nas instituições de ensino. Os critérios de exclusão: crianças diabéticas ou com doenças neurológicas. A análise estatística foi descritiva com resultados apresentados através de tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** a prevalência de crianças enuréticas da amostra foi de 14,5%. A maior prevalência foi na pública com 23,7% enquanto na privada com 5,4%. A idade média na escola pública foi de 7,7 anos e na privada de 6,5 anos, o sexo mais acometido foi o masculino. **CONCLUSÃO:** a prevalência de crianças enuréticas foi baixa, mais prevalente em meninos e do tipo primária. Devido ao tamanho da amostra, os valores não foram estatisticamente prevalentes. Faz-se necessário mais estudos acerca do tema.

Palavras-Chave: Enurese noturna; Prevalência; Fisioterapia.

Prevalência da síndrome pré-menstrual (SPM) em universitárias jovens da faculdade adventista da Bahia, Cachoeira, Brasil

Adriana Silva¹; Fabiana Souza¹; Jessica Oliveira¹; Karlinda Santos¹; Luci Cupertino¹; Milena Rodrigues¹; Paula Montagna¹.

1) Faculdade Adventista da Bahia

INTRODUÇÃO: a SPM é definida como um conjunto de perturbações caracterizadas por manifestações somáticas, afetivas, cognitivas e comportamentais que geralmente aparecem após a ovulação. **OBJETIVO:** verificar a prevalência da SPM em mulheres jovens nulíparas, nuligestas e no período do menacme. **METODOLOGIA:** pesquisa de campo, epidemiológica, de abordagem quantitativa realizada no campus da Faculdade Adventista da Bahia no segundo semestre de 2015. O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa, sendo aprovado no dia 30 de Setembro de 2008, conforme o número do parecer 108/2008, e do CAAE: 3015.0.000.070-08. Para definir a prevalência de SPM utilizou-se os critérios propostos pelo American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) e do DSM-IV. Foram convidadas a preencher o questionário deste estudo após leitura e anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** a população foi composta por 72 universitárias jovens com média de idade de 22,7 anos que preencheram o questionário; 58 (70%), foram classificadas com SPM. Os sintomas emocionais mais prevalentes foram ansiedade, irritabilidade, humor instável e choro fácil e os físicos mastalgia, cefaleia, dores na coluna. Além de que 55% afirmaram interferência no seu cotidiano, moderada em 33%, de forma severa em 19% e muito severa em 3%. **CONCLUSÃO:** esse estudo mostra que a SPM é presente em 70% das estudantes e conseqüentemente interfere nas atividades de vida diária e relacionamentos delas. Se faz necessário que profissionais de saúde desenvolvam métodos para reduzir às conseqüências desses sintomas.

Palavras-Chave: Síndrome pré-menstrual; Universitárias; Sintomas pré-menstruais.

Proposta para uso de biomodelo através de impressão 3D para visualização da estrutura pélvica feminina

Priscila Stéfani Almeida Ferreira¹; Ketinlly Yasmyne Nascimento Martins¹; Rodolfo Ramos Castelo Branco²; Renan Rodrigues Teófilo¹; Mariana Carla Oliveira Lucena¹; Saulo Freitas Pereira¹.

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

2) Universidade Federal da Campina Grande (UFCG)

INTRODUÇÃO: a Manufatura Aditiva (MA) é um conjunto de métodos utilizados para fabricar objetos físicos, envolvendo alta tecnologia, através da adição de material em forma de camadas planas e sucessivas, para construir o objeto desejado, denominado biomodelo na área da saúde. A aquisição de biomodelos compatíveis com a anatomia humana tem sido possível através de imagens de exames de Tomografia Computadorizada, processadas por programas específicos, criando um conjunto tridimensional de dados, que são enviados para as estações de MA, onde estes são fabricados. **OBJETIVO:** demonstrar o uso do biomodelo, como ferramenta para visualização de estruturas pélvicas e a sua utilização no diagnóstico, planejamento cirúrgico e fabricação de próteses e órteses acuradas. **METODOLOGIA:** esta proposta está sendo embasada em uma pesquisa observacional do tipo transversal. **RESULTADOS:** deste modo, espera-se com este estudo, que a produção de biomodelos fidedignos, permita o manuseio de estruturas compatíveis com a anatomia humana, e facilite a ação do profissional de saúde em diagnósticos e intervenções que se façam necessárias. **CONCLUSÃO:** as vantagens obtidas pela utilização desta tecnologia consistiu em um grande avanço nas áreas médica e acadêmica, pois possibilita reproduzir deformidades, mensurar estruturas, planejar e demonstrar cirurgias.

Palavras-Chave: Bioprinting; Planejamento em Saúde; Surgical Models.

Qualidade de vida em idosas com incontinência urinária cadastradas na pastoral da pessoa idosa

Marileidiane Rodrigues Costa¹; Rosana Porto Cirqueira²; Ana Freire Macedo Ribeiro³; Wendell Barbosa Barros⁴; Juliana Barros Ferreira⁵.

1) Faculdade de Tecnologia e Ciências; UNIGRAD-BA

2) Faculdade de Tecnologia e Ciências e FAINOR.

3) Faculdade AJES; UNISUAM-RJ.

4) Faculdade de Tecnologia e Ciências; Instituto Prosafer-BA.

5) Faculdade de Tecnologia e Ciências; FAINOR; Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/BA.

INTRODUÇÃO: a população mundial tem apresentado aumento da expectativa de vida com crescente número de mulheres na meia idade e idosas, período em que a Incontinência Urinária (IU) se torna prevalente, ocasionando redução da qualidade de vida (QV), tornando-se um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** analisar a qualidade de vida de idosas com IU, cadastradas na Pastoral da Pessoa Idosa em uma cidade do interior da Bahia. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, exploratório e transversal, de caráter quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 37500514.0.0000.5578). Participaram do estudo 37 idosas e a coleta de dados foi realizada no mês de Novembro de 2014. Foram aplicados um formulário clínico e sócio demográfico para caracterização da amostra e o King's Health Questionnaire (KHQ). **RESULTADOS:** a amostra apresentou média de idade de 74,65±8,32 anos; 81,1% das idosas apresentaram IU, destas, 93,3% com queixa de perda urinária no período igual ou superior a um ano, sendo a IU de esforço a mais frequente (53,3%). Quanto à QV, foi possível observar através do questionário KHQ, que a IU interfere significativamente na QV dessas idosas, sendo que o domínio percepção geral de saúde mostrou-se com maior média de escore (60,73%), e maior correlação de Pearson significativa (p-valor <0,05*) positiva com o domínio impacto da incontinência (r=0,463). **CONCLUSÃO:** com base nos resultados deste estudo, foi possível concluir que é elevada a prevalência de IU nas idosas cadastradas da Pastoral da Pessoa Idosa, e que a IU afeta significativamente a QV das mesmas.

Palavras-Chave: Incontinência Urinária; Envelhecimento; Qualidade de vida.

Qualidade de vida de mulheres climatéricas atendidas na clínica escola de fisioterapia da UEPB

Amanda de Melo Cândido¹; Pâmela Thais da Silva Sousa¹; Jessyka Rayanna Silva Cruz¹; Mikaela Kaliny Gomes Barbosa¹; Alba Lúcia da Silva Ribeiro¹; Lorena Carneiro Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ).

INTRODUÇÃO: o climatério é uma fase da vida biológica da mulher que representa a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, e não um processo patológico. A transição climatérica é um fenômeno cultural extremamente variável e a complexidade dos fatores hormonais, psicossocioculturais e o próprio envelhecimento biológico produzem uma grande variabilidade de sintomas, como também consequências para a saúde em longo prazo. Os sintomas decorrentes do declínio estrogênico associados a estes fatores podem influenciar na qualidade de vida (QV) das mulheres. **OBJETIVO:** investigar a qualidade de vida em mulheres climatéricas atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB. **METODOLOGIA:** estudo transversal descritivo composto por 20 mulheres climatéricas, aprovado pelo CEP-UEPB (CAAE 43174314.0.0000.5187). Foi utilizado Questionário de Avaliação Fisioterapêutica no Climatério e questionário SF-36 para avaliação da QV. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, com valores expressos em média e desvio padrão. **RESULTADOS:** a amostra teve idade média de 55,75 ($\pm 5,65$) anos e tiveram a menopausa com 48,86 ($\pm 2,12$) anos de idade. Com relação à QV, foi verificada pontuação de 66 ($\pm 22,27$) pontos na capacidade funcional; 53,75 ($\pm 43,88$) pontos na limitação por aspectos físicos; 58,15 ($\pm 15,29$) pontos no domínio dor; 58,15 ($\pm 17,98$) pontos no estado geral de saúde; 59,25 ($\pm 18,08$) pontos na vitalidade; 67,50 ($\pm 32,29$) pontos nos aspectos sociais; 68,32 ($\pm 43,89$) pontos nos aspectos emocionais; 60,60 ($\pm 25,63$) pontos na saúde mental. **CONCLUSÃO:** as mulheres que participaram da pesquisa apresentaram, nos oito domínios, escores que correspondem a uma boa qualidade de vida.

Palavras-Chave: Climatério; Qualidade de Vida; Fisioterapia.

Qualidade de vida de mulheres climatéricas com fibromialgia

Franciele de Santana Silva¹; Pâmela Thaís da Silva Sousa¹; Mikaela Kaliny Gomes Barbosa¹; Amanda de Melo Cândido¹; Alba Lúcia da Silva Ribeiro¹; Lorena Carneiro Macêdo².

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); Instituto de Pesquisa Prof. Joaquim Amorim Neto (IPESQ).

INTRODUÇÃO: climatério é uma condição natural do envelhecimento, ocorre durante o período de transição dos anos reprodutivos e não-reprodutivos, com alterações metabólicas e hormonais, declínio dos aspectos físicos da saúde geral e do bem-estar emocional, interferindo na qualidade de vida (QV) das mulheres. A Síndrome Dolorosa Miofascial (SDM) é uma condição de dor regional causada pela presença de pontos gatilho nos músculos produzindo dor referida espontânea e/ou a dígito pressão, levando à perda da produtividade e incapacidade biopsicossocial, reduzindo a QV. **OBJETIVO:** avaliar a qualidade de vida em mulheres climatéricas com fibromialgia atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB. **METODOLOGIA:** estudo transversal e descritivo composto por 16 mulheres climatéricas com fibromialgia, aprovado pelo CEP-UEPB (CAAE 43174314.0.0000.5187). Foram utilizados o Questionário de Avaliação Fisioterapêutica no Climatério, questionário SF-36 para avaliação da QV e avaliação dos pontos-gatilho através do Algômetro e da Escala Visual Analógica (EVA). Os dados foram analisados através da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** foi observada idade média de 55,31 ($\pm 6,5$) anos, com menopausa aos 49,45 ($\pm 4,50$) anos de idade. Os músculos mais acometidos pela SDM foram: trapézio, occipitofrontal, e multífidos. Com relação à QV, foi encontrada pontuação de 62 ($\pm 20,08$) pontos na capacidade funcional; 48,61 (43,27) pontos na limitação por aspectos físicos; 56,22 ($\pm 12,30$) pontos no domínio dor; 55,72 ($\pm 17,20$) pontos no estado geral de saúde; 57,22 ($\pm 16,90$) pontos na vitalidade; 64,58 ($\pm 32,72$) pontos nos aspectos sociais; 64,58 ($\pm 32,72$) pontos nos aspectos emocionais; 60,22 ($\pm 26,93$) pontos na saúde mental. **CONCLUSÃO:** a qualidade de vida foi classificada como boa.

Palavras-Chave: Climatério; Fibromialgia; Qualidade de Vida.

Relação entre o índice menopausal e a qualidade de vida em mulheres menopausadas

Iza Neves de Araújo Nascimento¹; Andréa Carla Brandão da Costa Santos¹; Jullye Anne Souza Siqueira¹; Fabiana Veloso Lima¹.

1) Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE)

INTRODUÇÃO: a qualidade de vida da mulher na meia idade sofre interferências frente ao processo da menopausa que pode ser representada como o fim da vida reprodutiva da mulher, caracterizada por diminuição da produção de estrógenos e interrupção do ciclo menstrual. **OBJETIVO:** verificar a relação entre o índice menopausal e a qualidade de vida em mulheres menopausadas. **METODOLOGIA:** tratou-se de uma pesquisa de caráter transversal, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, foi realizada no Centro Universitário de João Pessoa, na Clínica Escola de Fisioterapia. Participaram 20 mulheres recrutadas por conveniência, sendo incluídas voluntárias menopausadas e excluídas do estudo mulheres que não atingiram a menopausa. Os dados foram obtidos através do Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK) e do Questionário de Saúde da Mulher (QSM). Este estudo teve como base as diretrizes da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº 409/2014. Os resultados foram tratados pela estatística descritiva, mediante média, desvio padrão e percentual, com o auxílio do programa Excel 2010. **RESULTADOS:** a média de idade das participantes foi de 58,55 ± 9,16 anos. O tempo de menopausa foi em média 9,1 ± 7,45 anos. Em relação às variáveis analisadas foi encontrado com predominância, índice menopausal moderado em 45% e qualidade de vida boa em 75% da amostra. **CONCLUSÃO:** foi possível constatar que as participantes que apresentavam um menor índice menopausal tinham melhor qualidade de vida e as participantes com maior índice menopausal apresentavam menor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Menopausa; Índice Menopausal; Qualidade de Vida.

Repercussão da dor da cintura pélvica na funcionalidade de gestantes avaliadas através do Pelvic Girdle Questionnaire versão brasileira (PGQ-Brasil): um estudo observacional

Raphaella Rodrigues de Barros¹; Maria Eduarda Torres Gonçalves¹; Luan Simões¹; Eduarda Moretti¹, Andrea Lemos¹.

1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

INTRODUÇÃO: estudos de prevalência têm demonstrado que a dor da cintura pélvica em gestantes varia de 4 a 76% com repercussões físicas, sociais e emocionais. **OBJETIVO:** analisar a repercussão da dor da cintura pélvica na funcionalidade de gestantes. **METODOLOGIA:** estudo observacional, aprovado pelo comitê de Ética (CAAE 07215712.3.0000.5208), envolvendo 105 gestante, entre 18 e 30 anos, a partir da 18^a semana gestacional e com diagnóstico de dor da cintura pélvica relacionada à gravidez (DCPG). A funcionalidade foi avaliada pelo Pelvic Girdle Questionnaire- versão brasileira (PGQ-Brasil), indicando maior disfunção nas pontuações maiores. **RESULTADOS:** a amostra foi composta por 62,9% de múltiparas, com média de idade: 24,94 (4,97 DP) e diagnóstico mais frequente de síndrome sacro-ilíaca unilateral (53,3 %). As gestantes com síndrome da cintura pélvica apresentaram uma média de 54,86 (DP 22,39), para o escore total do PGQ-Brasil, as com síndrome sacroilíaca unilateral: 31,11 (DP 17,37) e com síndrome sacro-ilíaca bilateral: 40,32 (DP 17,46), mostrando uma diferença ($p=0,001$) entre os grupos. Quando comparada a média de dor, através da escala analógica visual (EVA), também houve diferença entre as síndromes ($p=0,02$), sendo a maior média obtida na síndrome da cintura pélvica (7,67; DP 1,72), seguida pela síndrome sacro-ilíaca bilateral (6,86; DP 1,95) e síndrome sacro-ilíaca unilateral (6,21; DP 1,72). Ao correlacionar a média da EVA com o resultado do PGQ-Brasil, observou-se correlação positiva ($r=0,458$, $p=0,01$), indicando que quanto maior a dor, maior a incapacidade. **CONCLUSÃO:** os achados sugerem que a DCPG pode acarretar diversos níveis de incapacidade e afetar diretamente a funcionalidade das gestantes.

Palavras-Chave: Dor da cintura pélvica; Gravidez; Dor.

Resposta imediata do músculo detrusor a diferentes frequências de estimulação elétrica trânscutânea do nervo tibial posterior: estudo piloto

Junio Alves de Lima¹; Mallison da Silva Vasconcelos¹.

1) Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO: os parâmetros de estimulação elétrica são fatores preponderantes para os resultados terapêuticos durante o tratamento da síndrome da bexiga hiperativa através da eletroterapia. Os trabalhos envolvendo a resposta imediata da estimulação do nervo tibial posterior durante o estudo urodinâmico tem mostrado resultados satisfatórios, contudo, a escolha da melhor frequência de pulso ainda é controversa. **OBJETIVO:** verificar os efeitos imediatos da estimulação do nervo tibial, sob diferentes frequências de estímulo elétrico, nos parâmetros cistométricos de mulheres com hiperatividade do músculo detrusor. **METODOLOGIA:** 18 mulheres com diagnóstico comprovado de bexiga hiperativa, foram divididas aleatoriamente em 4 grupos os quais receberam estímulos com frequências de 5, 10, 20 e 150 Hertz no trajeto do nervo tibial posterior após confirmação urodinâmica de hiperatividade detrusora. Os parâmetros cistométricos foram comparados antes e após o recebimento da estimulação. Este estudo foi aprovado pelo CEP do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/PE sob registro de número 0182.1250.181-05. **RESULTADOS:** Estímulos de 150 Hz foram efetivos em aumentar o volume do primeiro desejo miccional, o volume de surgimento da primeira contração não inibida do detrusor e a capacidade cistométrica máxima em todas as participantes do grupo. Estímulos de 20 Hz conseguiram abolir as contrações não inibidas em 50% das participantes do grupo. **CONCLUSÃO:** Estímulos de 20 e 150 Hz parecem ser eficazes em melhorar os parâmetros urodinâmicos imediatamente após o estímulo do nervo tibial posterior, contudo estímulos de 20 Hz sugerem ser mais eficientes em inibir as contrações não- inibidas do detrusor durante o enchimento vesical.

Palavras-Chave: Bexiga Urinária Hiperativa; Fisioterapia; Incontinência Urinária.

Satisfação das puérperas sobre o atendimento da fisioterapia durante o trabalho de parto

Yully Carmen Costa¹; Jânio do Nascimento Alves¹; Allana Mídia Santos¹; Rebeca Lacerda Pereira¹; Josinete Ernesto Silva¹; Stephanie Saraiva Brito¹.

1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG)

INTRODUÇÃO: apesar dos vários recursos não farmacológicos oferecidos pela fisioterapia, a presença desse profissional em centros obstétricos ainda não é comum, precisando de uma maior divulgação, sendo este um desafio para os fisioterapeutas que trabalham nessa área. **OBJETIVO:** esse estudo objetivou descrever a satisfação das puérperas sobre a atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto e descrever os recursos utilizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida - ISEA em Campina Grande-PB, como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário, aplicado no período de Março e Abril 2014, acerca da satisfação das puérperas atendidas pela fisioterapia durante o trabalho de parto, os métodos utilizados e se gostariam de ser atendidas pela fisioterapia em outra gestação. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED) sob o número 26751614.1.0000.5175. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 97 puérperas. O acompanhamento fisioterapêutico proporcionou confiança e segurança durante o trabalho de parto em 97,9% das puérperas, 97% ficaram satisfeitas ou muito satisfeitas com a fisioterapia, constatou-se também que os métodos mais utilizados pelas mesmas foram os exercícios respiratórios (98%) e massagem (84,5%). 99% das puérperas disseram que desejariam ser atendidas pela fisioterapia em outro parto. **CONCLUSÃO:** A presença do fisioterapeuta na sala de parto transmitiu segurança e confiança para as parturientes, proporcionando uma alta satisfação das mesmas.

Palavras-Chave: Gravidez; Fisioterapia; Atenção primária à saúde.

Sinais de dificuldades encontrados durante a avaliação da mamada em puérperas

Letícia Moreira de Queiroga¹; Jânio do Nascimento Alves¹.

1) Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM – CG)

INTRODUÇÃO: o aleitamento materno proporciona benefícios para mãe e bebê, porém pode surgir dificuldades durante a amamentação que culminam com o desmame precoce. **OBJETIVO:** descrever quais as principais dificuldades durante a amamentação. **METODOLOGIA:** tratou-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 60 puérperas atendidas no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) em Campina Grande/PB, durante período de janeiro a março de 2015. Para coleta dos dados foi utilizado uma ficha de avaliação da mamada no qual era analisado o perfil sócio demográfico das puérperas, aspectos pré e peri natais, avaliação geral da mãe e do bebê, pega e sucção. Este foi aprovado pelo Comitê de Ética local com CAAE: 38752114.7.0000.51.75. **RESULTADOS:** a idade variou entre 16 a 40 anos, 15% das puérperas eram adolescentes, 66,7 eram casadas ou viviam em união estável e 51,7% não haviam concluído o ensino fundamental. As dificuldades mais frequentes foram a pega incorreta, era visualizado mais aréola abaixo do lábio inferior (51,7%), a falta de percepção do reflexo de ocitocina durante a mamada (48,3) e sucção débil (45%). **CONCLUSÃO:** sendo a dificuldade durante a mamada um motivo para o desmame precoce, através desse resultado é possível identificar puérperas que merecem atenção especial no manejo do aleitamento materno. Melhorando o suporte no puerpério imediato para a promoção da amamentação.

Palavras-Chave: Aleitamento materno; Avaliação; Desmame.

Treino com biofeedback para a recuperação da continência urinária pós prostatectomia: revisão sistemática da literatura

Maria Santrain¹; Nivea Santos¹.

1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR

INTRODUÇÃO: o tratamento conservador da incontinência urinária pós prostatectomia radical pode incluir diversas modalidades de tratamento como forma de auxiliar a melhora da função muscular do assoalho pélvico. Diante disso, o biofeedback é considerado um adjuvante ao treinamento capaz de acelerar o retorno da continência. **OBJETIVO:** sistematizar as evidências científicas sobre o uso do biofeedback na recuperação da continência urinária pós prostatectomia radical. **METODOLOGIA:** foram identificados ensaios clínicos randomizados sobre o tratamento conservador da incontinência urinária pós prostatectomia por meio de biofeedback associado ou não a outras técnicas. A busca foi realizada nas bases de dados MedLine/PubMed, LILACS, Biblioteca Cochrane, SciELO, IBECs e PEDro utilizando-se dos descritores prostatectomy AND urinary incontinence AND pelvic floor. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada através da ferramenta de risco de viés da Cochrane e da Escala de Jadad. Foram revisados na íntegra 61 artigos, sendo que nove deles utilizaram o biofeedback no pós-operatório de prostatectomia e foram selecionados. **RESULTADOS:** em 55,5% (5/9) dos estudos o treino com biofeedback levou a resultados superiores em comparação aos grupos que realizaram outras ou nenhuma intervenção em relação ao desfecho (recuperação da continência). Quanto à redução do tempo de recuperação, esta foi observada em três estudos. **CONCLUSÃO:** o treino com biofeedback parece ser uma opção eficaz para favorecer a recuperação da continência após a prostatectomia, no entanto, novos estudos com maior rigor metodológico são necessários para que possamos obter evidências científicas quanto a eficácia dessa tecnologia.

Palavras-Chave: Prostatectomia; Incontinência urinária; Assoalho pélvico.